

# Diário de Lisboa

FUNDADOR - JOAQUIM MANSO

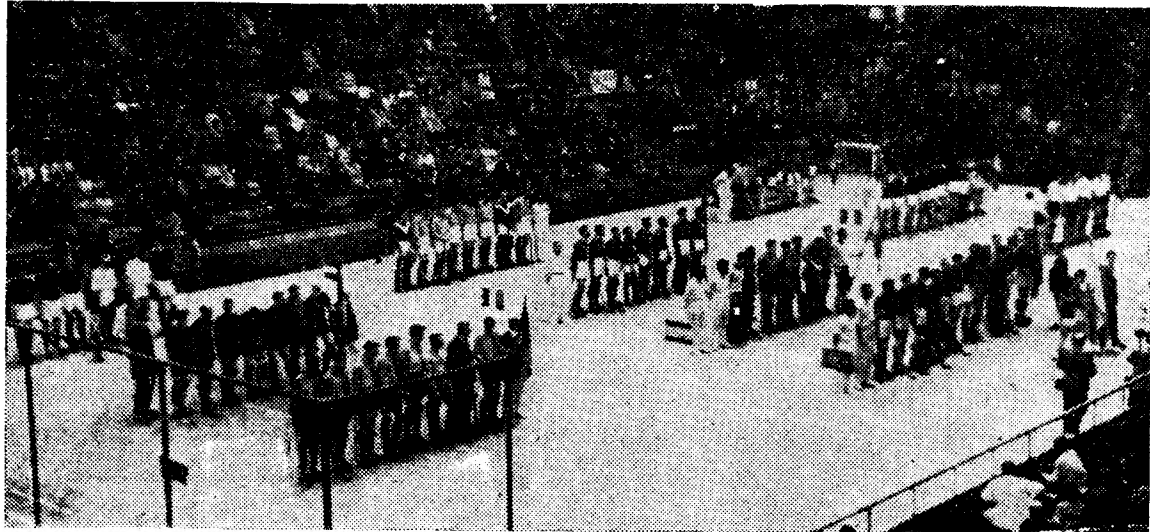
DIRECTOR - NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR - J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



As dez equipas nacionais, estando a de Portugal na frente, no cerimonial de abertura do Campeonato do Mundo de hóquei em patins, que ontem à noite começou no Porto. (Ler notícia na 7.ª pág.)

## Os acontecimentos na Córsega suscitaram em Paris um movimento das forças sindicais e políticas para a defesa das instituições republicanas

PARIS, 25 — Continua a aumentar a tensão provocada pelos acontecimentos na Argélia, onde os membros do «comité» instituído pelos

generais mantêm a atitude nacional, reclamando um Governo de Salvação Pública. Assinala-se, porém, que o presi-

dente da República recebeu Abdel-Salam, chefe do gabinete de Sid Cara, um dos dois presidentes do «comité» de Argel, enquanto que o deputado Vigier, enviado em missão à Argélia, regressou sem ter podido avistar-se com o general Salan.

Em relação com os acontecimentos na Córsega, sobre os quais se concentram agora as atenções, os deputados por aquela ilha, Faggiuelli e Giacobbi, foram recebidos, durante a noite, pelo ministro do Interior, Jules Moch, que conferenciou, também, com o prefeito de Polícia e o director de Segurança Pu-

## Resposta a muitos

Desde que em 20 do mês corrente concedi ao Rádio Clube Português uma entrevista, surgem-me de todos os cantos os contendedores a desferirem-me golpes raivosos, como se eu fôra inofensivo manifestante na praça pública. E eu—pobrezinho de mim!—cá me vou defendendo com relativa galhardia, sem, em todo o caso, me atrever a dizer, com a enfática petulância do cardeal francês da «Ceia» do sr. Julio Dantas: «Perdoai-me, senhores, bater-me com tão poucos!».

### 1. A Nota Oficial do sr. ministro da Justiça

Vamos por partes. E, como é de

justiça, comecemos pelo sr. ministro da mesma.

Esse censurou-me, impiedosamente, por ter ousado dizer que foi dura e implacável a condenação do desditoso Henrique Galvão a uma pena maior celular de 16 e, possivelmente, 18 anos e que importa pôr termo ao seu martírio por uma amnistia reveladora de espírito de contemporização e humanidade por parte dos governantes. Começa Sua Ex.ª por dizer-me: «O respeito e o acatamento devi-

(Continua na 3.ª página)

## Procura-se a definição de um pensamento socialista através de um manifesto assinado por um grupo de republicanos

Foi distribuído à Imprensa o seguinte documento:

«No momento em que, sem liberdades individuais asseguradas e sem garantias de fiscalização junto das urnas, se vai proceder a mais um acto eleitoral, os signatários, que desde sempre definiram a sua atitude de forte e indomável oposição ao Governo, e se acham ligados pelos seus ideais socialistas e democratas, sentem o dever de marcar a sua posição e dizer alguma coisa ao Povo português.

Não é reconhecida entre nós a existência de partidos políticos, como sectores de opinião organizados para a defesa e realização de objectivos de ordem política, e nem mes-

mo organizações sem carácter partidário têm sido consentidas. Diz-se mesmo não constituir um partido político o denominado por União Nacional, que um decreto criou para apoiar o Governo presidido pelo próprio presidente dessa U. N.

Mas a Constituição em vigor, embora não estruturada na livre concorrência de ideias ou sectores políticos, representados por partidos, não deixa de considerar a opinião pública como um dos elementos fundamentais da soberania nacional, nem o Governo pode desconhecer que existem correntes ou sec-

(Continua na página seguinte)

## A União Nacional comenta declarações do dr. Arlindo Vicente e a sua posição relativamente à do general Humberto Delgado

Dos Serviços de Imprensa da União Nacional, recebemos o seguinte comunicado:

«O candidato «democrata» não se esforça por facilitar a unificação das Oposições e mostra um zelo muito moderado em praticar o suicídio ritual que toda a gente lhe aconselha. Por mais que lhe insinuem ou lhe digam abertamente que regresse ao remanso da sua vida particular, aos códigos e às tintas, o sr. dr. Arlindo Vicente persiste em actuar como se tivesse

Visado pela Comissão de Censura

## Os Ultramarinos na «Taça»

Benfica-Angola: 6-2

Porto-Moçambique: 6-2

Em Alvalade e no Restelo disputaram-se hoje os jogos da 1.ª «mão» da segunda meia-final da «Taça de Portugal».

O encontro Ferrovia-Benfica não trouxe dificuldades aos «encarnados», que evidenciando nítida superioridade sobre os Angolanos, venceram com naturalidade.

O F. C. Porto também ganhou ao Desportivo de Lourenço Marques, sem ter sido obrigado a empregar-se a fundo, por haver acentuada diferença de valor entre as duas equipas.

### Ferrovia, 2-Benfica, 6

Jogo no estádio «José Alvalade» com razoável assistência.

Os grupos:

FERROVIA—Prates; Julio Coelho, Carvalho e Amandio; Germano e Brisoa; Valente, Martins, Palma Soeiro, Medeiros e Nascimento.

BENFICA—Bastos; Zezinho, Alfredo e Angelo; Pegado e Mário João; Palmeiro, Coluna, Aguas, Mendes e José Maria.

Árbitro—Braga Barros, de Leiria.

Antes de se iniciar a partida o sr. Oscar Vieira da Costa, da Federação Angolana de Desportos, ofereceu um galardete à Federação

Portuguesa de Futebol e o Ferrovia entregou lembranças aos dirigentes do Sporting e do Benfica.

Os visitantes iniciaram a partida com um ataque em que a defesa



O guarda-redes do Ferrovia, com uma magnífica parada conseguiu deter a bola

do Benfica foi surpreendida mas que Nascimento não soube aproveitar. Os Lisboa atacaram por sua vez e imediatamente sobressaiu a superioridade técnica, tanto individual como de conjunto, não surpreendendo que aos 3 minutos, Aguas, em golpe de cabeça, abrisse o activo.

Dois minutos depois, Mendes com um forte pontapé á entrada da área bateu Prates pela segunda vez, e aos 11 minutos, com o Benfica já a exercer acentuada domi-

(Continua na última página)

### HÓQUEI EM PATINS

## Espanha empata com a Bélgica (2-2)

PORTO, 25 (Pelo telefone) No jogo desta tarde, no campeonato mundial de hóquei, antes do jogo Portugal-Suíça, a Espanha defrontou a Bélgica, tendo os Belgas conseguido empatar por 2-2, depois de estarem a vencer, ao intervalo, pela marca de 2-0.

A partida, que suscitou excelentes momentos de hóquei, desenrolou-se num ambiente de grande entusiasmo, tendo o público, aliás, como é natural, amparado a equipa belga, pois os campeões europeus são considerados os mais perigosos adversários da equipa portuguesa.

Portugal, 6 - Suíça, 1

No ultimo desafio, desta tarde, a contar para a segunda jornada do campeonato do Mundo, de hóquei em patins, que se está a realizar no Palácio dos Desportos desta cidade, Portugal defrontou a Suíça, tendo as equipas alinhado com os seguintes elementos:

PORTUGAL — Moreira, Edgar, Adrião, Velasco e Bouçós.

SUÍÇA — Seiller, Rieder, Marcante, Perrandin e Scholzer.

(Continua na última página)

## 3.ª TIRAGEM

## A vedação do trânsito em mais um troço da Av. da República

Devido às obras de construção da galeria do Metropolitano, vão ser vedadas ao trânsito, a partir de amanhã, as faixas de rolagem entre as placas poentes da Avenida da República, na zona fronteiriça às Avenidas João Crisóstomo, Julio Dinis e Elias Garcia.

Durante estas vedações, os veículos que utilizam a primeira das zonas indicadas deverão passar a circular pela Avenida 5 de Outubro, Rua das Piças, Avenida Praia da Vitória, Praça Duque de Saldanha e Avenida da República ou Avenida 5 de Outubro, Avenida Miguel Bombarda e Avenida da República, conforme se dirijam para Sul ou para Norte desta última Avenida.

Os veículos que normalmente circulam na segunda das zonas vedadas, poderão passar a utilizar as avenidas 5 de Outubro e António Serpa ou as avenidas 5 de Outubro e Barbosa du Bocage.

A circulação pela Avenida Elias Garcia passa a fazer-se pelas Avenidas Visconde Valmor e Barbosa du Bocage.

### Na Estrada da Ameixoeira

Com o fim de se proceder à desobstrução dum colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos, a partir do próximo dia 27, entre as 21 e as 8 horas, e durante cerca de 10 dias, a Estrada da Ameixoeira, junto ao n.º 129.

### A renovação total das pontes metálicas da linha da Beira Alta

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e «Fried. Krupp Maschinen- und Stahlbau Rheinhausen» promovem depois de amanhã, 27, uma visita à ponte das Várzeas, com cuja ripagem se concluem os trabalhos de renovação total das pontes metálicas da linha da Beira Alta. Os convidados sairão de Santa Apolónia, num comboio especial, às 8 e 22; e, depois de assistir à operação da ripagem, almoçarão no Casino do Luso.

### A festa do Espírito Santo da colónia açoriana

A colónia açoriana de Lisboa, e vota como todos os Açorianos, do Divino Espírito Santo, festejou-o hoje, com a colaboração da Casa dos Açores.

As 11 horas, foi celebrada uma missa, com coroação, no Colégio de Cleonardo, na Rua do Salitre, seguindo-se a tradicional distribuição de géneros alimentícios e de dinheiro a numerosos necessitados.

Em complemento das festas, está a decorrer, na Casa dos Açores, na Rua do Salitre, 191, um animado baile.

### VAI AOS AÇORES

#### o subsecretário da Agricultura

ANGRA DO HEROISMO, 25. — E' esperado, dentro de dias, o subsecretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires, que além de tomar conhecimento dos assuntos locais da agro-pecuária, visitando a nova Estação Zootécnica e a recuperação de baldios e inaugurando o edifício do Grémio da Lavoureira, presidirá a duas sessões da campanha eleitoral, uma na Praia da Vitória, a 3 de Junho, e a outra, nesta cidade, no dia seguinte. — (A. N. I.).

# Definindo um pensamento socialista

(Continuação da 1.ª página)

tores de opinião não integrados naquele partido único.

Os signatários entendem dever afirmar que estão dispostos a coordenar esforços para realizar o propósito em que se encontram de intervir, oportunamente e organizados, na vida política da Nação.

O objectivo fundamental de qualquer Governo, e igualmente de quem a qualquer título se disponha a intervir na vida política da Nação, deve ser a valorização dos indivíduos que a constituem, a todos atribuindo, na maior medida possível, a fruição dos recursos e benefícios da sua época. Mas esta valorização dos indivíduos exige, como ponto de partida, a sua inteira libertação de privações de ordem económica no que respeita à satisfação das necessidades primárias de saúde, alimentação, vestuário e alojamento, pelo que não pode deixar de ser esta a preocupação dominante e imediata de quem quer que pense na governação de um povo. Só a partir deste mínimo, e libertos da sujeição aviltante do estado de penúria, os homens podem sentir a plena consciência da sua personalidade e da própria dignidade.

As soluções dos problemas económicos, resultantes da vasta contradição de interesses, e que afectam densas camadas de população, devem ser apreciadas à luz de planos previamente estudados, com aproveitamento tanto dos recursos da ciência e da técnica do nosso tempo, como de toda a mão-de-obra disponível, traduzindo-se em processos de socialização gradual e sucessiva, no limite em que as condições do meio a favoreçam, e a acção dos homens a permita, através de fórmulas de consentimento inequívoco.

Sem menosprezar o valor da iniciativa individual e do seu poderoso estímulo, enuncia-se o princípio fundamental de que todos os meios de produção são pertença da própria sociedade, em razão do que pode sempre o Estado intervir a regular a produção, quer em regime de concessões à iniciativa privada, quer em regime de nacionalização de quaisquer bens de produção que, deste modo, melhor possam corresponder à função social que lhes cabe, quer ainda facilitando a criação de associações cooperativas.

Só assim se pode evitar que a livre apropriação particular dos bens de produção conduza por vezes à exclusiva preocupação de viver dos rendimentos, sem pensar na sua melhor produtividade, e ao mesmo tempo que deixa os trabalhadores sujeitos a vender o seu trabalho como simples mercadoria.

Assim, se fará apelo a desígnios menos egoístas do que os da ansia de realizar lucros, como são necessariamente os de elevação intelectual e da adesão, mais ou menos esclarecida, à ideia de solidariedade e do bem comum, numa palavra, no sentido da função social do próprio homem.

A tentativa de criar uma «economia corporativa», por mais que se alardeie o contrário, não representa senão o reconhecimento, mesmo por aqueles que negam as ideias mestras do socialismo, do papel que ao Estado não pode deixar de caber na orientação dos fenómenos de ordem económica. A experiência em Portugal foi já suficientemente dolorosa e decepcionante para demonstrar que da sobreposição de Grémios, Comissões Reguladoras, Federações e agora Corporações, a iniciativa particular, só resultou a acumulação dos males próprios de cada um

dos dois sistemas, ou seja o esmorecimento da iniciativa particular com a multiplicação dos intermediários improdutivos e uma numerosa e dispendiosa burocracia, sem conseguir-se nenhum dos benefícios próprios de qualquer deles.

Só com uma planificação concebida e realizada com preocupações de ordem social se tornará possível garantir o acesso de todos os Portugueses ao trabalho, à instrução e à cultura, pensar a justa retribuição das tarefas, na elevação do nível geral de vida, no progressivo alargamento da gratuitidade a todos os graus de ensino, e assim tornar realidade, ao alcance de todos, o que só tem sido privilégio de poucos. Numa palavra: proporcionar a todos os indivíduos igualdade de pontos de partida, além do mínimo económico que lhes baste para o essencial, liberdade de instrução, de consciência e de pensamento, e o direito de emitir opinião sobre todos os problemas de interesse para o aglomerado nacional.

E' evidente que não está em causa um programa de acção governativa, mas apenas um breve e simples esquema dos objectivos que nos determinam. O programa, como é bem de ver, decorrerá do ideal que professamos e só poderá ser fixado depois de ampla e livremente examinado e discutido.

Porque se parte do princípio básico de que ninguém tem o direito de impor a qualquer nacionalidade ou agregado social autónomo, este ou aquele sistema de organização política, económica ou social, conclui-se que cabe a cada nacionalidade decidir dos seus próprios destinos.

Ora porque, à parte os golpes de audácia e aventura com que pela força alguns ousam impor a sua vontade, para governar, ainda se não apresentou nada que possa substituir os métodos e os processos de Democracia — que em todas as latitudes e através da história da Humanidade sempre assinalou os períodos altos de civilização — entendem os signatários que ao povo português devem ser reconhecidos e assegurados os meios de decidir dos seus destinos e livremente escolher os seus representantes e dirigentes, afastando de vez a aviltante desculpa de que os Portugueses ainda não sabem o que querem nem o que lhes convém.

Acresce que não é de desprezar a consideração de que, na medida em que democraticamente dermos viabilidade à solução dos mais instantes e inquietantes problemas sociais dos nossos dias, de todo se destrói o clima propício para a ameaça comunista.

Basearemos a nossa acção na experiência e nos ensinamentos dos movimentos trabalhistas e socialistas-democratas da Europa, com que nos identificamos por tantas afinidades.

Internacionalmente, pretendemos ajustar o nosso esforço ao daqueles que consideram base fundamental da política externa a aliança inglesa e a comunidade luso-brasileira, aderindo, sem subterfugios nem reservas, à Carta das Nações Unidas, com respeito e acatamento da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Resta acrescentar que os signatários estão tão interessados em chegar ao termo da anómala situação política em que vivemos — «situação» é o designativo adoptado e já consagrado para encobrir a falta de correspondência a um qualquer regime de direito público —, como em evitar o regresso ao estado de coisas anterior ao «28

de Maio». Nenhum dos signatários teve intervenção nesse estado de coisas, que caracterizou um período em que os dirigentes, apesar de generosamente idealistas e desinteressados, não puderam evitar a instabilidade governativa que comprometeu o regime e a sua obra.

Na hora grave em que mais uma vez estão em jogo os princípios que julgamos uma aquisição definitiva do progresso nas ideias políticas, pensam os signatários que a expansão do movimento em que se irão empenhar virá consolidar as conquistas democráticas do passado e impulsioná-las por novos caminhos para felicidade da Pátria e segurança da República.

Os signatários aproveitam a oportunidade para declarar que dão o seu aplauso aos princípios apresentados pelo sr. general Humberto Delgado nos quatro pontos do seu programa de Candidato à Presidência da República que coincidem com os que desde sempre vêm reivindicando.

O documento é subscrito pelos srs. dr. Abílio Mendes (Lisboa), dr. Abílio Tavares (S. Pedro do Sul), dr. Alberto Ferreira (Leiria), dr. Alcides Monteiro (Vila da Feira), dr. Alexandre Esteves de Oliveira (Porto), dr. Alvaro Monteiro (Viseu), dr. A. Lobo Vilela (Lisboa), dr. António de Sousa Pereira (Vila do Conde), dr. António Macedo (Porto), dr. António de Oliveira Braga (Braga), dr. António Portilheiro (Portalegre), Aristides Ribeiro (Porto), dr. Armando Adão e Silva (Lisboa), Artur Mirandela (Matosinhos), Artur de Oliveira Valença (Porto), dr. Artur Santos Silva (Porto), dr. Carlos Cal Brandão (Porto), eng. Carlos Ernesto Sá Cardoso (Lisboa), dr. Carlos Marques Coelho Correia Simões (Braga), dr. Eduardo Ralha (Porto), dr. Fernando de Abancher Ferrão (Lisboa), dr. Fernando Correia Simões (Braga), dr. Fernando Mayer Garção (Lisboa), dr. Fernando Santos Silva (Porto), dr. Fernando Vale (Arganil), dr. Gustavo Soromenho (Lisboa), dr. Henrique Sousa Almeida (Porto), dr. João Meneses Campos (Porto), comandante João Moreira de Campos (Viseu), Joaquim Rocha e Silva (Leiria), Joaquim Viana Jorge (Porto), José Garrido (Lisboa), dr. José Inácio Coelho (S. Pedro do Sul), dr. José Magalhães Godinho (Lisboa), dr. Julio Semedo (Porto), dr. Luís Dias Amado (Lisboa), dr. Manuel Cardoso Pessoa (Viseu), dr. Manuel da Costa e Melo (Aveiro), dr. Manuel da Cunha Reis (Vila do Conde), dr. Manuel Seratório (Lisboa), dr. Mário Cal Brandão (Porto), dr. Mário Monteiro Pereira (Lisboa), dr. Nuno Rodrigues dos Santos (Lisboa), dr. Olívio França (Porto), dr. Rogério Cardoso Leitão (Viseu), dr. Vasco da Gama Fernandes (Leiria).

## O tempo de um modo geral vai bom para as culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, e referente à segunda década do mês corrente, nas regiões do Norte e Centro do Continente as culturas apresentam em geral bom aspecto vegetativo, favorecidas por alguma chuva que caiu. Os cereais estão a concluir o ciclo vegetativo em boas condições e os olivais prometem boa produção. Aguaceiros, por vezes fortes, de granizo e saraiva prejudicaram algumas culturas em Trás-os-Montes.

Nas regiões do Sul, o vento e a falta de chuva continuaram a prejudicar as culturas, designadamente cereais, forragens, milho e feijão.

Nas regiões do Norte tem-se agravado o ataque de fungos e parvitas às árvores de fruto, devido à grande humidade e à subida da temperatura do ar.

As condições meteorológicas médias previstas, em todo o Continente, para o período de 15 do corrente a 15 de Junho, são: temperatura próxima da normal e precipitação moderada.

### Provas de doutoramento da dr.ª Iriarte Peixoto na Faculdade de Medicina

Vai prestar provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina de Lisboa o dr. Iriarte Peixoto. A primeira prova, a dissertação, efectua-se no dia 28 do corrente, às 15 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, sendo a segunda e última prova, discussão das teses, no dia imediato, às 10 horas, no mesmo local.

Também no dia 6 de Junho iniciam provas idênticas, na Faculdade de Medicina de Lisboa, os dres. António Coito e Eduardo Amaral. As provas principiam às 15 horas, e prosseguem no dia 7, às 10 horas, sendo dada logo a conhecer a deliberação do júri.

### Festival da Primavera na Tapada da Ajuda

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia resolveu adiar, para o dia 1 de Junho, o espectáculo de encerramento do I Festival da Primavera, marcado para esta noite, às 21 e 45, na Tapada da Ajuda. O motivo do adiamento é o «garden-party» desta tarde, promovido pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, para celebração das suas «bodas de ouro». Como se sabe, o espectáculo é constituído pela apresentação do C. I. C. dirigido por Margarida de Abreu.



## HOTEL EMBAIXADOR apresenta hoje e todas as noites a Orquestra Napolitana de Vincent Corvasce

Todos os domingos: Das 17 e 15 às 19 e 15. «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço. Esc.: 25\$00, incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado ser (17 anos) viço num ambiente de deslumbrante beleza

## TERMAS DOS CUCOS

Abertura em 1 de Junho

### TRATAMENTO DO REUMATISMO COM LAMAS NATURAIS

a 1 km. de Torres Vedras e a 42 km. de Lisboa

Hotel no Parque das Termas, agora completamente remodelado e sob a Direcção de Fernando Simões (ex-Director do Hotel Infante Santo de Lisboa)

TORRES VEDRAS

Telefone 66



## Passe as suas férias o melhor possível na companhia de ASSIMIL

o mais eficiente método para aprendizagem de línguas (discos e livro)

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.

Rua do Carmo, 9-13 \* LISBOA

# Resposta a muitos pelo eng.º Cunha Leal

(Continuação da 1.ª página)

dos em todos os países civilizados as decisões judiciais impedem que o acórdão, ao qual se refere o entrevistado, seja objecto de discussão pública, principalmente depois de haver transitado em julgado.

Poderia limitar-me a dizer ao senhor ministro da Justiça que, á data de 20 de Maio de 1958, ainda não havia transitado em julgado o acórdão condenatório do capitão Henrique Galvão, o que, em parte, inutilizaria o valor daquele argumento de Sua Ex.ª. Mas gosto de dificuldades e, por isso, me proponho demonstrar, apesar da minha carência de conhecimentos jurídicos, que o senhor ministro, na sua afirmação, se esqueceu dos bons princípios.

De facto, em todos os países civilizados se entende sempre que o que é pernicioso é tentar influenciar o espírito dos julgadores pelo desencadeamento de movimentos de opinião pública, mas que não ofenda nem os preceitos da moral, nem os da conveniência social discutir as decisões dos tribunais, desde que tenham transitado em julgado. Assim se tem conseguido reparar muitos erros judiciais, como aconteceu em França após a condenação de Dreyfus.

Na nossa legislação não há preceitos impeditivos de que o cidadão comum discuta os casos pendentes ou julgados. No tocante á classe dos advogados, isso sim, o n.º 7.º do art.º 549.º do Estatuto Judiciário contém uma disposição que consagra a doutrina que venho de defender. E, se não vejamos:

«Art.º 549.º. É contrário á moral profissional:

«7.º Discutir ou aconselhar que se discutam na Imprensa as causas pendentes ou a instaurar, salvo se for necessário uma explicação pública, mas neste caso a publicação depende de prévia autorização do conselho distrital».

Desde que transite em julgado qualquer sentença ou acórdão, já a tão exigente ética profissional dos advogados se não opõe á que eles venham trazer ao conhecimento público as anormalidades de certas decisões jurídicas. Disso se aproveitam eles com frequência para as discutirem com a maior amplitude e, por vezes, com veemência tanto em opusculos como em revistas da especialidade ou nos órgãos da Imprensa política ou meramente informativa.

Dá-se até mesmo a circunstância de que em decisões dos tribunais de recurso, qualquer juiz pode «sinar «encidos» e justificar a sua atitude, o que, em relação a esses actos condenatórios ou absolutórios, representa uma apreciação pejorativa e, portanto, uma modalidade de discussão.

Assim, pois, o sr. ministro da Justiça, para me apontar um deslize, inverte a ordem lógica dos dados deste problema. Em qualquer hipótese, está carido de razão, aquela razão que, tão longinquamente, foi descoberta numa praça de Atenas, mas que se nos afigura ter-se perdido, contemporaneamente, na Praça do Comércio alfacinha.

Não irei embrenhar-me nos meandros da selva legislativa portuguesa, como o fez o sr. ministro da Justiça para demonstrar que «as disposições ao abrigo das quais foi ruída a mais grave das infracções provadas, contra o réu Henrique Galvão nem representam uma «inriminação criada durante o actual regime, nem reflectem qualquer agravamento das sanções estabelecidas pela legislação anterior». Para o meu ponto de vista isso pouco importa. Como todos os democratas, encaro esta questão pela forma seguinte:

1) O capitão Henrique Galvão

prestou ao seu país relevantes serviços por motivo dos quais foi distinguido e acarinhado pelo actual regime político.

2) É, além disso, um meritório escritor, que, como tal, honra a colectividade nacional.

3) No exercício das funções de inspector superior da Administração Ultramarina constatou em Angola a existência de irregularidades funcionais, que levou ao conhecimento dos seus superiores, sem com isso ter conseguido comovê-los e forçá-los a corrigir os demandados apontados.

4) Tendo assento então na Assembleia Nacional, usou do seu direito de lhe expor e documentar as malversações, que não tinham afectado sobremaneira Sua Ex.ª o ministro do Ultramar.

5) Por virtude da inércia da Situação no tocante á moralização da administração pública, acabou por afastar-se dela e ingressou nos «arraiais oposicionistas», passando a criticar os seus companheiros da véspera e concitando assim contra ele ódios que não perdoam.

6) A pretexto de um projecto seu de conjura antistitucionalista, sem se ter provado que tivesse ultrapassado a fase da concepção, não passiva de punições, e houvesse praticado actos preparatórios, foi condenado a três anos de prisão, pena que cumpriu.

7) Durante essa triste fase da sua vida, considerando-se vítima duma condenação injusta, sofreu um «abalo nervoso», que quase lhe fez atingir os limites da anormalidade, pelo que elaborou e conseguiu fazer circular, embora restritamente, alguns documentos condenatórios do regime, tendo-lhe sido atribuídos outros, que, de facto, não eram da sua autoria.

8) Para se reunirem provas da sua responsabilidade nestas publicações e se instruir o respectivo processo, mantiveram-no preso, depois do termo da pena a que fora condenado, por mais quatro anos, durante os quais a sua razão esteve em grave risco de socorrer.

9) A excepcional violência desta atitude dos situacionistas para com o seu ex-correligionário determinou, pois, o agravamento do seu estado de nervos, a par de grave depressão das suas forças de modo que foi uma criatura física e espiritualmente doente que veio a ser julgada recentemente e condenada, com tão implacável aplicação de textos legais antigos e contemporâneos que a pena imposta resultou muito mais grave do que a que se aplica, com certa frequência, a réus de crime de assassinato.

10) Para se chegar a esta decisão, não devem ter sido tomadas, como dignas de grande consideração, as circunstâncias atenuantes dos serviços prestados por Henrique Galvão á grei nacional, tanto no Ministério do Ultramar como no cultivo das letras pátrias, e bem assim a de um estado de exaltação nervosa no momento da prática do seu delito político, com evidente perturbação do funcionamento normal das suas faculdades intelectuais.

11) Em tais condições, impõe-se a intervenção amnistiante do Governo para corrigir os excessos da automática acção repressiva do Poder Judicial, tanto mais que o escólo do regime e a própria Constituição proclamam que os órgãos do Estado têm a sua acção limitada pelos princípios da moral cristã, um dos quais consiste no perdão das ofensas recebidas. Neste caso, esse perdão teria como alvo um homem de 63 anos, alquebrado pelos desgostos e por uma permanência de 7 anos nas cadeias do regime, homem que era e ainda hoje é um autêntico valor social.

12) Esta atitude para com Henrique Galvão é tanto mais incompreensível quanto é certo que, em certos dias festivos do ano, os Poderes Públicos têm concedido indulto a assassinos e ladrões.

Por todas estas razões, reclamei e continuarei a reclamar do Governo presente e dos futuros a amnistia desse miserando Henrique Galvão, para quem de aqui lhe envio um fraternal abraço, significativo da minha solidariedade moral. E idêntica amnistia solicito para os

restantes presos por delitos político-sociais. Se eles são poucos como asseveram os corifeus do regime menos perigo resultará para eles deste gesto de pacificação.

## 2. Os sofismas do sr. ministro do Ultramar

Passo agora a ocupar-me das declarações do sr. ministro do Ultramar atinentes a demonstrar a inanidade da minha contestação ao seu requisito inicial. Convido, pois, os meus leitores a acompanhar-me numa digressão através da sua «Floresta de enganos».

A) O sr. ministro houve por bem asseverar que, para a formação do capital da «Sociedade Portuguesa de Lapidagem de Diamantes», não se recorreu á subscrição pública, mas sim ao concurso de 8 empresas de sólida reputação e potencialidade, com a adição de 2 particulares, para se perfazer o numero legal mínimo de 10 fundadores, por isso que se quis assim obter a garantia de que, nem nas piores hipóteses, deixaria de ficar na posse de Portugueses a maioria do capital social. Ao invés, eu sustentei que melhor se atingiria este objectivo se, de acordo com a lei n.º 1944, se reservasse para cidadãos portugueses originários a subscrição pública de 60% desse capital, em acções nominativas, só transferíveis para pessoas da mesma nacionalidade.

Vem agora o sr. ministro do Ultramar demonstrar que, com a inclusão de 50 % do capital subscrito pela Companhia de «Diamantes de Angola», isto é 12.300 contos, ficaria assegurada em quaisquer circunstâncias, a posse de 82.300 contos por entidades nacionais, o que representa metade e mais 7.300 contos do capital social desta empresa de lapidação de pedras preciosas.

Simplemente, para chegar a essa risosa conclusão, teve de admitir que a «Companhia de Diamantes de Angola», que, á face da lei, é portuguesa, o seja também de facto, quando, em boa verdade, mais de 70% do seu capital pertence a estrangeiros. São estes quem a orienta e domina, conseguindo assim desviar para os cofres do Sindicato.

## O ministro do Interior visita hoje Braga

BRAGA, 25 (Pelo telefone).—Chega esta tarde a Braga o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, para inaugurar 50 novas moradias económicas no Bairro da Misericórdia. Dali seguirá em visita ao Hospital de S. Marcos, ás obras do novo Hospital Regional e ao Abrigo de S. Bento, para tuberculosos. Findas estas visitas, o sr. ministro do Interior terá uma reunião no Governo Civil com as autoridades, presidentes das Camaras do distrito e comissões da União Nacional.



## Alvalade... tem o que lhe

faltava e bem merece.

Os melhores CAFÉS, CHÁS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS.

São produtos d'A MARIAZINHA

Av. Rio de Janeiro, 25-B

(Frente á Igreja)

Sede:

Rua Barros Queirós, 28

## XXVIII FEIRA DO LIVRO

ROSSIO

ABERTA DAS 16 A'S 24 H.

dicato britânico diamantífero cerca de 75% do lucro proveniente da colocação dos diamantes brutos angolanos nos mercados internacionais. Assim se explica que, com o investimento de 54.158 contos nos organismos de venda daquele Sindicato, a «Diamang» tenha auferido em 1956 um lucro de 81.228 contos, depois de pagos ao Governo da Grã-Bretanha os pesados impostos que oneram as sociedades inglesas!

Portanto, a afirmação do perpetuo portuguêsismo da «Sociedade de Lapidagem de Diamantes» é ilusão da dinâmica mocidade do sr. ministro do Ultramar, se não for mero propósito de nos induzir em erro. Inclino-me para esta última hipótese, porquanto á cautela, ele entendeu por bem dizer-nos o seguinte:

«Nem diga o sr. engenheiro que os votos da «Diamang» não deveriam ser somados aos outros. Se outras razões não houvessem para garantir que esta companhia não pode prejudicar a indústria de lapidação lembro que há nela administradores por parte do Estado a quem cumpre «defender os interesses públicos, de ordem patrimonial, administrativa ou económica», dispondo para isso, juntamente com o ministro, do direito de veto».

(Continua na 14.ª página)

## O general Humberto Delgado visitou hoje o distrito de Leiria

LEIRIA, 25.—(Pelo telefone).—Vindo da Figueira da Foz, chegou hoje á esta cidade, pelas 13 horas, o sr. general Humberto Delgado, acompanhado por sua esposa e pelos srs. dr. Rodrigo de Abreu, dr. D. Alcina Bastos, dr. Joaquim Bastos, dr. Carlos Pereira, dr. Ernesto de Carvalho Santos e Manuel Campos Correia.

O sr. general Humberto Delgado era aguardado no limite do conceito pelos membros da comissão executiva dos serviços da sua candidatura nesta cidade e por uma numerosa caravana de automóveis. No lugar de Várzea, foi-lhe tributada, uma calorosa ovação. Ali haviam afluído representantes de todas as classes sociais de Monte Real, Cardide, Vieira de Leiria e outras povoações limítrofes. O povo forçou o general a parar e a sair do automóvel, para o aplaudir entusiasticamente.

A caminho de Leiria, prosseguiram as aclamações triunfais, em todas as paragens do percurso. Chegado á esta cidade, o sr. general Humberto Delgado dirigiu-se á sede dos Serviços de Candidatura, onde apresentou cumprimentos e trocou impressões com os diversos membros das comissões do distrito.

O candidato nacional independente seguiu, a pé, para junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde depois um ramo de flores, declarando que essa homenagem se dirigia aos que haviam lutado pela mesma causa que ele presentemente defende, a causa da liberdade. Muitos milhares de habitantes da cidade o ovacionaram e aclamaram, sendo no final entoado o hino nacional pela massa de gente que se concentrava no largo.

O sr. general Humberto Delgado regressou depois ao hotel, onde lhe foi oferecido um almoço, a que assistiram, além dos representantes das comissões concelhias do distrito, os srs. dr. Vasco da Gama Fernandes, dr. Alberto Ferreira, dr. Serafim Lopes Pereira, dr. José Ferreira Junior, dr. Joaquim da Rocha Silva e outras individualidades.

to (decreto-lei n.º 40.833, de 29 de Outubro de 1956)).

Ah, o valor prático destas intervenções! Estão á vista os seus mirríficos efeitos na complexa mecânica das nossas sociedades anónimas, em especial na própria Diamang. Podemos todos dormir descansados...

O curioso é que, no acto solene da assinatura da escritura de constituição desta sociedade, em 1 de Janeiro de 1958, alguém forneceu explicação diversa para o não-oferecimento de uma fracção do seu capital á subscrição pública. Com o silêncio do sr. ministro do Ultramar, presente no acto, esse alguém fundamentou aquele procedimento no desejo de poupar aos pequenos e médios capitalistas os prejuízos possivelmente advinentes do funcionamento inicial do novo empreendimento. Que caritativos são esses senhores e que pena que o Estado não reserve a sua paternal protecção para o publico, quando se trate da formação do capital de outras empresas, essas, sim de resultados aleatórios!

Ainda relativamente a este assunto dos diamantes o sr. ministro sustenta que a nova indústria portu-

(Continua na 14.ª página)

Após o almoço, o general Humberto Delgado veio a uma varanda do hotel agradecer a manifestação do povo de Leiria, que o vitoria-va. Tudo decorreu na melhor ordem.

O sr. general Humberto Delgado seguiu, mais tarde, para o mosteiro da Batalha, a fim de aí depor outro ramo de flores no túmulo do Soldado Desconhecido. Acompanhou-o, nesta romagem, uma extensa caravana de automóveis.

## As próximas sessões

Em Lisboa, efectua-se esta noite, no Liceu Camões, a anunciada sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, sendo oradores os srs. dr. Manuel João Palma Carlos, eng.º António Abreu, dr. D. Maria Isabel Aboim Inglês, João Alves Falcato, dr. Armindo Rodrigues, Julião Quintinha, dr. Virgílio Godinho, dr. Vasco Vieira de Almeida, eng.º Mem Verdial, dr. Alberto Vilaça, dr. Alexandre de Melo Borges, dr. Campos de Lima, tenente Manuel Ricardo e dr. Lopes de Oliveira. Preside á reunião o dr. Constantino Fernandes.

—A União Nacional promove esta noite, ás 21 e 15, uma sessão de propaganda, no ginásio do Liceu de Faro. Presidirá o sr. subsecretário da Assistência, e são oradores os srs. drs. José Correia do Nascimento, João Cardoso, coronel Manuel de Sousa Rosal Junior e professor dr. José Proença.

PONTA DELGADA, 25. — Realiza-se hoje, na vila da Lagoa, uma sessão, promovida pela União Nacional, á qual preside o governador do distrito sendo oradores os srs. drs. Carreiro Costa, presidente da Comissão Concelhia da U. N. e João Bernardo Rodrigues, professor do liceu.

Também hoje se efectua em Vila Franca do Campo, outra sessão, em que usam da palavra os srs. drs. Augusto Simas, presidente da comissão distrital da U. N., e Silva Peixoto, notário local.

Amanhã haverá uma sessão em Ribeira Grande.

30 ANOS

BRANDY VELHO DE FRASQUEIRA

90 BORGES & IRMÃO S.R.L. V.N. DE GAIA PORTUGAL

FEIRA-EXPOSIÇÃO DE ALVALADE

Junho/Setembro 1958

FEIRA DE AMOSTRAS — com «stands» de exposição nas galerias cobertas do Estádio.

FEIRA POPULAR — com restaurantes, barracas de quinquinhas, comes e bebes, esplanadas, bars, etc.

DIVERTIMENTOS—aviões, carroses, pistas de automóveis, etc.

Publicidade — Radiofónica e fixa.

Escritórios — Estádio de Alvalade, Porta 10-A

Tel. 77 90 75 — 77 94 17

# Festivos e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Tem a seguinte distribuição o original de Procópio Ferreira «Briga em família», que na próxima semana sobe à cena no Teatro Monumental: «Leandro», Procópio Ferreira; «Manuel», Paulo Renato; «Marina», Hamilita Rodrigues; «Sara», Susana Prado; e «Rosa», Maria Alberta.

Há negociações para que a companhia brasileira de revistas possa actuar no Teatro Variedades, no seu regresso do Porto e Província, para estreiar a revista «Batuque no morro».

O maestro Carlos Dias deixou a direcção musical da companhia do Teatro ABC.

Foi convidado para ingressar numa companhia de declamação o actor José Guedes, do Teatro Experimental do Porto.

Desligou-se por completo da organização que vai representar a revista «Folias da Costa do Sol», no Teatro Gil Vicente, de Cascais, o actor João Abrantes, do elenco do Teatro de Ensaio.

Na digressão à Província da companhia do Teatro Monumental, Costinha, desempenhará, na comédia «Um fantasma chamado Isabel», a figura criada pelo actor Vasco.

Termina hoje, no Teatro S. João do Porto, a temporada do Teatro Nacional Popular.

No Palácio dos Desportos, do Porto, estreia-se no próximo dia 5, a companhia de patinagem artística sobre gelo «Holiday on ice 1958», que está a actuar no Coliseu dos Recreios.

Bibi Ferreira projecta, ir passar dois meses no Brasil, voltando a Portugal nos princípios da futura temporada de Inverno.

## Teatro de Ensaio

### Um novo autor no Teatro de Bolso de Lisboa

Brevemente, vai ser apresentado pelo Teatro de Bolso de Lisboa uma peça que será, ao mesmo tempo, a apresentação de um novo jovem autor. Trata-se de «Se amanhã fosse hoje...», da autoria do jovem autor Carlos Avilez, que o grupo daquele teatro experimental vai apresentar na sua sede, Rua Nova da Trindade, 20. Será interpretada, nos primeiros papeis, por Isabel Wolmar e Carlos Loureiro, que ao lado de Rosina Rego, Grace de Castro, Glicínia Quartim, Maria Helena Bramão, Alexandre Passos e Carlos Andrade, estando convidadas para a ante-estreia, algumas figuras representativas do meio oficial.

Na sucursal de «O Século», no Rossio, podem-se marcar lugares para todos os espectáculos.

## História do bailado

Amanhã, às 19 horas, no Estúdio de Wanda Ribeiro da Silva, o nosso camarada José Estevão Saporites, director da J. M. P., profere a décima segunda, e ultima lição de um curso de história de bailado para crianças, que semanalmente tem mantido naquele estúdio.

## Cineclubismo

### Uma sessão do Imagem

O Cine-Clube Imagem promove amanhã, às 18 e 30, no Capitólio, uma sessão com o filme «O salário do medo», de Henri-Georges Clouzot, comentado por Manuel Fernandes.

## O menino prodígio

### do cinema espanhol

MADRID, 25.—Pablito Calvo, o menino prodígio do cinema espanhol, fez ontem exame de admissão aos liceus e respondeu com desembaraço a todas as perguntas, merecendo ser aprovado. A saída, e conhecido o resultado do exame, Pablito declarou aos pais: «Como viram, sirvo para alguma coisa mais do que para fazer fitas. E agora já sabem, quero ser engenheiro, e serei engenheiro ou nada!» (Efe)



## O HOMEM DO IMPERMEÁVEL



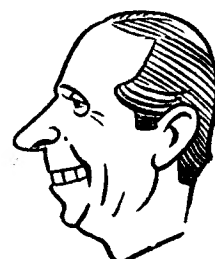
Uma epopeia de crime e gargalhada com FERNANDEL

Há muito que o publico cinéfilo não se divertia tanto como agora, no Império, com «O Homem do Impermeável», um filme de humor negro, realizado por Duvivier. Além de Fernandel, Bernard Blier é outro ponto alto da farça, contribuindo para o êxito desta produção francesa «O Homem do Impermeável» é uma feliz miscelânea de terror e gargalhada, género pouco explorado pelo cinema, mas que o publico recebeu com o mais lisonjeiro entusiasmo.



Irene Isidro

BREVEMENTE  
NO  
**MARIA VITORIA**  
EM 2 SESSÕES  
AS 21 E 23 HORAS



António Silva

A EQUIPA DE

**SALVADOR**

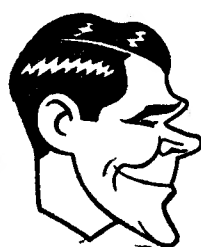
APRESENTA

A REVISTA POPULAR

## ABAIXO AS SAIAS

UM GRANDE  
ELENCO NUMA  
GRANDE REVISTA  
POPULAR  
QUE VAI FAZER  
RIR LISBOA IN-  
TEIRA!

PARA ADULTOS  
Maiores de 17 anos



Barroso Lopes



Humberto Madeira

# NOVA DISCOS

### ORQUESTRA TED HEATH

Pequena serenata  
Tequila

Decca P 45-F 11003

### THE CHORDETES

Chupa-chupa  
Amor, volta para mim

LONDON P 45-HL-D 8584



LONDON

### The Billboard

Segundo estatísticas desta consagrada revista, o primeiro, segundo e quinto numero, em popularidade nos E. U.

### 1. Tequila

### 2. Lollipop

### 5. Who's Sorry Now

By Snyder-Caldwell

### LISA NOBLE

Maggie! Sim, mamã!  
Quem está arrependido  
agora

DECCA P 45-F 11006

### PAT BOONE

Quando as andorinhas  
voltam a Capistrano  
Amor de Abril  
No céu há uma mina de  
ouro  
Lembra-te de que és mi-  
nha  
LONDON P-RE-D 1118

### ORQUESTRA DE MONIA LITER

Bigode  
O «fifre»

DECCA P 45-F 10837

### TOMMY STEELE

Luzes de Neon  
Nairobi

DECCA P 45-F 10991

### BONNIE GUITAR

João vagabundo  
Amor precioso

LONDON P 45-HL-D 8591

### JACK DENNIS

Tu és o maior bem  
La des dah

DECCA P 45-F 10992

### EST VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

R. NOVA DO ALMADA, 99  
LISBOA

## AMANHÃ, no TIVOLI FINALMENTE!

Os Alemães apresentam a sua  
réplica...

**REALISTA  
CORAJOSA  
HUMANA  
VERDADEIRA!**

## O MAR PARA ELES NÃO ERA AZUL



com base no impressionante  
romance

«HAIE U. KLEINE FISCHER»  
«Os Tubarões e o Peixe  
Miúdo»

## ABC

A's 20.45  
e 22.45 horas.

ADULTOS

Maiores  
de 17 anos

Empresa

Teatral

ABC, Lda.

Tel. 366783



Antónia Mont's

JOSE' MIGUEL apresenta a  
REVISTA

## LISBOA EM FESTA

UM SENSACIONAL ELENCO  
2 GRANDES ATRACÇÕES

## CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos: OLIVER e HELDER  
REIS

(Adultos-maiores de 17 anos)

## LUJO

T. da Queimada,  
8-A — Tel. 32389  
Adultos—17 anos  
Hoje (até de ma-  
drugada), Fados e  
Canções por: MA-  
NUEL DOS SAN-  
TOS — Alice Ma-  
gina — Joaquim

Geraldes — Maria Amália — Ma-  
nuel Carlos — Odete Rosa, e o ás  
da boa disposição João Viana «Via-  
ninha». Acompanhamentos por: An-  
tónio Couto e José Inácio.

### Sapataria

## ORION

Apresenta em exclusivo Ta-  
manças italianas com salto  
em alumínio pulido, a

180\$00

R. Garrett, 42—Tel. 25943

## CASAMENTO

Lanches desde 40\$00. 45\$00. 50\$00  
por pessoa incluindo vinhos bran-  
cos, tinto «cup», Porto e espuman-  
te. Salão próprio sem aumento de  
preço. Casa especializada em ban-  
quetes, cock-tails, casamentos, bat-  
izados, almoços e jantares. Grande  
sortido de pastelaria fabricada di-  
ariamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA  
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

### 3.ª FEIRA, no MONUMENTAL

ADULTOS  
MAIORES DE 17 ANOS

O FILME MAIS DIVERTIDO  
DOS ÚLTIMOS 20 ANOS!  
UMA FESTA DE COR  
E ALEGRIA!

R K O  
RADIO  
FILMES



## OS MEUS 3 NAMORADOS

com

JANE DOWELL — CLIFT ROBERTSON — KEITH ANDES  
e TOMMY NOONAN  
CANÇÕES QUE FICAM NA MEMÓRIA — TECHNICOLOR

3.ª e última semana de um grandioso triunfo  
O mais caro espectáculo do Mundo a preços desde 15\$00

**HOLIDAY on ICE 1958**

COLISEU

Bailado — circo — music-hall — desporto — farsa  
17 números de extraordinária beleza e fantasia numa imensa pista de gelo

Hoje, dois espectáculos: às 16. horas para maiores de 6 anos — às 21.30 h. para maiores de 12 anos — à tarde, as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita

A partir de 5 de Junho, o Holiday on Ice 1958 dará no Porto alguns espectáculos antes de seguir para Bruxelas

**solár da Hermínia**

LARGO TRINDADE COELHO, 10-11  
Tel.: 20164 — (17 anos)

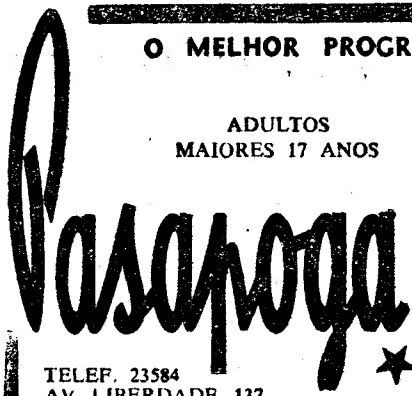
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS — Fados e Guitarradas  
As marcações para o jantar só poderão ser respeitadas até às 21.30 horas

## Restaurante-Bar do Hotel Cibra

ESTORIL  
Situado no 7.º andar com maravilhoso panorama sobre o mar  
TODOS OS DIAS: ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES  
 direcção de Fernando Santos e Tony Brito

O MELHOR PROGRAMA NO MAIS MODERNO LOCAL DE LISBOA  
EM PLENO ÊXITO as excepcionais atrações

ADULTOS  
MAIORES 17 ANOS



TELEF. 23584  
AV. LIBERDADE, 137

**BALL T MONTEZ**  
AMPARITO VALLCANERA | MARIA del ROCIO  
HERMANOS ANTUNEZ

MARIA DOLORES e o famoso conjunto  
**SERGIO** E A SUA ORQUESTRA  
Das 17.30 às 20 MATINÉE-DANÇANTE

## TEATRO MONUMENTAL

(Maiores de 12 anos)  
A NOITE ÀS 21.45 H.

ÚLTIMOS DIAS

Rir! Rir!  
Rir! Rir!  
Rir! Rir!



O original de H. Santana

UM  
FANTASMA  
CHAMADO  
ISABEL

com LAURA — PROCÓPIO  
ASSIS — COSTINHA

(atenção aos anúncios de amanhã)

5.ª FEIRA ÀS 18.15 H.

(Para todos maiores de 6 anos)

3.º ESPECTÁCULO  
DE

BALLETS  
de LISBOA

Dir. art. de  
Fernando Lima e Agueda Sena  
Subsidiado pela  
Fundação Gulbenkian  
Bilhetes à venda

## TOUROS EM SANTARÉM

Espectáculo para maiores de 12 anos

DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1958

Pelas 22 h. (10 da noite) — Dia do Cavalo

na GRANDE FEIRA DO RIBATEJO

Grandioso festival em que serão lidados 7 lindos e gordos touros, 7.3 para cavalo do Ex.º Sr. Joaquim Mendes Nuncio, e 4 para pé do Ex.º Sr. Alberto Cunhal Patrício.

CAVALEIROS — Luiz Filipe Rebelo da Gama, José de Barahona Nuncio, José Maldonado Cortes, que generosamente colaboram neste espectáculo.

ESPADAS — Pepe Caceres, e José Trincadeira, que lidarão 4 touros em pontas, 4.

FORCADOS — Amadores, da Escola de Regentes Agrícolas, de Santarém, capitaniados por Luiz Freire Gameiro.

## COZINHA ALENTEJANA

é um restaurante diferente com ementas diferentes

Av. do Aeroporto — Lote 66 — Tel. 727071

Aconselha-se a reserva prévia de mesas

Comunica-se que está encerrado às 2.ª-feiras

## BAR RIBATEJO

Praça do Azeiro, 11-D — Telef. 724111 — até às 3.30

CAFÉ DE TIMOR. EM BALAO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50 — UM «SUPER» 15\$00

**SAO LUIZ**  
TEL. 27172

A's 15.15 - 18.15  
e 21.30 (17 anos)  
A apaixonante história de um amor impossível

TIZOC (amor indio)

com Pedro Infante ao lado da lindíssima Maria Felix

**EDEN**  
TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30  
MARIA SCHELL  
e RAF VALLONE

em

AMARTE-SE SEMPRE

O seu amor estava acima de tudo... De todos os sentimentos, deveres, laços de família... e... contudo, o seu amor era um amor impossível.

**CONDES**  
TEL. 22523

15.15 - 18.15 e 21.30  
(17 anos)

Um filme sensacional, arrojado e verdadeiramente

TEU FILHO DEVE NASCER

com Marga Lopez

**ANALADE**  
Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45  
(17 anos)  
o filme premiado com o «Urso de Prata» no 7.º Festival de Berlim

TIZOC (amor indio)

com Pedro Infante e a lindíssima Maria Felix

**TERRAS**  
TEL. 20917

A's 21 — (17 anos)  
DEUS  
LHE PAGUE

V. Ex. quer ter a bondade?

**AVIS**  
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45  
(12 anos)  
Um romance delicioso com deslumbrantes bailados

HORAS DE SONHO

com David Niven, Vera Ellen e Cesar Romero

**CASINO ESTORIL**  
TERESA KIENNE

A's 21.30  
(17 anos)  
com Françoise Arnoul

**TIVOLI**  
TEL. 50595

UM FILME SU-  
BLIME E PER-  
TURBADOR  
EM 2.ª SEMANA  
MILAGRE  
DE AMOR

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite  
(12 anos)

com Lauren Bacall  
e Robert Stack

**POITEAMA**  
TEL. 26305

15.15 - 18.15 - 21.30  
A triunfal e surpreendente novidade em arrojado nudismo plástico

ADÃO E EVA

com Christiane Martell e Carlos Baena  
Eastmancolor — Cinepanorâmico  
(Adultos — Maiores 17 anos)

**ROMA**  
Telefone 727778

15.30 e 21.45  
(17 anos)  
2.ª SEMANA

Um aristocrata que procura dinheiro e amor

A HISTÓRIA DE MONTE CARLO

com Marlene Dietrich e Vittorio de Sica

**CAPITOLIO**  
TEL. 27493

Programas  
dúpos de filmes  
clássicos!  
A's 21 — (12 anos)  
LILI  
com Leslie Caron

LOUCURA BRANCA

com Stewart Granger

**RESTELO**  
Telefone 610375

A's 21.15 (17 anos)  
SENECHAL,  
O MAGNÍFICO  
com Fernandel

**ROYAL**  
Telefone 845057

A's 21 — (17 anos)  
AMA-ME OU  
ESQUECE-ME  
Sementes de violência

**IMPERIO**  
Tel. 55134

15.15 - 18.15 e 21.30  
(17 anos)  
FERNANDEL  
no filme dos 7 cadáveres

O HOMEM  
DO IMPERMEÁVEL

de Julien Duvivier

Crimes e gargalhadas — Loucura e suspense

**SAO JORGE**  
BALCÃO 54154  
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Maiores 17 anos)  
Jerry Lewis mais  
cômico que nunca  
vai fazê-lo rir

O DELINQUENTE DELICADO

O terror do bairro que só se assusta a si próprio

**MONUMENTAL**  
TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15  
e 21.30 (12 anos)  
Pela primeira vez  
Gordon Scott (o novo Tarzan) em CinemaScope e colorido

TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA

com Robert Beatty, Yolande Duolan e Betta St. John

**ODEON**  
Telefone 26262

15.15 - 18.15 e 21.30  
(17 anos)  
Um filme diferente e recheado de belas canções

A REBELDE

com Sarita Montiel, Joaquim Cordero e Frey Fernandez

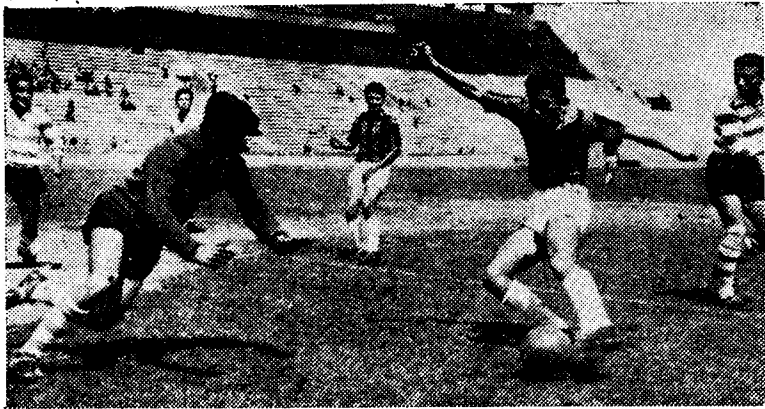
**CINEMA IDEAL**  
Telefone 24194

A's 21 — (12 anos)  
JOANA D'ARC  
Complementos vários

**LIZ**  
TEL. 48560

A's 21 (12 anos)  
SANGUE  
TOUREIRO

O recruta e o gaiato com Alan Ladd



O extremo-esquerdo do Olhanense, Ferro, vai marcar o golo do seu clube, apesar da oposição do guarda-redes leonino, Alberto José

PROVAS DA A. F. L.

## Belenenses e Benfica

em evidência no torneio de principiantes

Concluiu-se hoje a primeira volta da 2.ª fase da prova distrital de principiantes, organizada pela A. F. L. A meio deste despiques entre as melhores equipas concorrentes ao utilíssimo certame, os grupos do Benfica e do Belenenses são os guias da classificação que, em cada uma das séries, está assim ordenada:

**SERIE A**—1.ª Benfica, 6 pontos; 2.ª Vila-franquense, 4; 3.ª, Santa Iria, 2.

**SERIE B**—1.ª, Belenenses, 6 pontos; 2.ª, Sporting, 4; 3.ª, Oriental, 2. Damos a seguir breves notas sobre os desafios de hoje de manhã.

### Benfica, 3-Santa Iria, 1

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Agostinho Costa.

A despeito da réplica esforçada dos visitantes os «encarnados» dominaram e ganharam com merecimento. Ao intervalo, 1-0.

Marçaram os golos do Benfica: Ribeiro (2) e Moreira; e o do Santa Iria: Raul, na transformação de uma grande penalidade.

### Sporting, 4-Oriental, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade», dirigido por António Branquinho.

A primeira parte (0-0) decorreu equilibrada. Na segunda metade os «leões» dominaram fazendo 4 tentos, sem resposta, por Alexandre, Monteiro (2) e Crispim.

### Torneio da «Taça Amizade»

A A. F. L. marcou para a próxima quarta-feira, no Estádio do Restelo, o encontro Sporting-Oriental, da 4.ª jornada da última fase do torneio da «Taça Amizade».

## HOQUEI EM CAMPO

### Torneio de Encerramento

Realizaram-se hoje os desafios correspondentes à 2.ª jornada do Torneio de Encerramento de Hoquei em Campo.

Damos a seguir os resultados:

**FUTEBOL BENFICA A, 2-BELENENSES, 0** — Jogo na Amadora. Arbitros — Raul Romão e José Trindade. Ao intervalo, 0-0.

Os «azuis» defenderam-se muito bem, durante todo o encontro, mas com mais acerto nos primeiros 35 minutos, não permitiram que os atacantes adversários fizessem golos.

Na segunda parte, porém, Carlos Silva e Rogério Ramos marçaram dois tentos e fixaram o resultado.

**FUTEBOL BENFICA B, 1-ESTRELA AMADORA, 1** — Jogo na Amadora. Arbitro—Armando Oliveira Pinto. O resultado foi feito na primeira parte, por intermédio de Natário e Luís Francisco.

O desafio entre o Atlético e o Benfica está a jogar-se à hora de fechar o nosso jornal.

## SECÇÃO DE DESEMPANAGEM DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

AJUDAUTO, L. DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

PROVAS DE ESGRIMA

## O campeonato nacional

de Florete foi conquistado por Valente Borrego

Começou ontem e concluiu-se esta manhã, no salão do Centro Espanhol, o campeonato nacional de florete, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima. Os 14 concorrentes disputaram duas eliminatórias, a fim de serem apurados os oito finalistas.

Na primeira destas eliminatórias ficaram excluídos Dargent de Albuquerque, do C. D. U. L., José Valarinho, do Centro Militar, e Alberto Martins, do Ginásio Clube; na segunda, foram eliminados Santos Silva, também do Ginásio Clube, D. Maria José Nápoles e Tomás Baltasar, ambos do Clube Shell.

A «poule» final forneceu a classificação seguinte: campeão nacional, Valente Borrego, do Sporting, 7 vit.; 2.ª, António Marquilha, Centro Militar, 5-2 e 19 toques recebidos; 3.ª, Orlando Azinhalis, C. D. U. L., 5-2, 21 toques; 4.ª, Luís Fernandes, Spt. 4-3, 24 toques; 5.ª, Carlos Martinho, Ginásio, 4-3, 25 toques; 6.ª, Ferreira Fernandes, C. Militar, 2-5; 7.ª, Carlos Pimenta, C. Militar, 1-6; 8.ª, Duarte Leal, C. Shell, 0-7.

## HOQUEI EM PATINS

### Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos do Sul, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e principiantes, o primeiro com os encontros referentes à 7.ª jornada (2.ª da 2.ª volta); o segundo, com as partidas da 5.ª ronda. Os resultados foram os seguintes:

#### JUNIORES

1.ª Zona  
Mundet-Azeitonense ..... 4-1

2.ª Zona  
P. Arcos-Cascais A ..... 5-5  
Paredo-Algés ..... 3-2

3.ª Zona  
Vila-franquense-Benfica A ..... 2-6  
C. Ourique-Sacavenense ..... 7-1

4.ª Zona  
Benfica B-Cascais B ..... 3-3  
F. Benfica-Sporting ..... 4-0  
Sintra-Ac. Amadora ..... 6-1

PRINCIPIANTES  
Maristas-F. Benfica ..... 5-1  
Benfica-Sintra ..... 3-1  
Azeitonense-P. Arcos ..... 2-1

### TIRO AOS POMBOS

#### Portugal campeão de Espanha

MADRID, 25.—No Concurso Internacional de Tiro aos Pombos ontem disputado nesta cidade, não só foi proclamado campeão de Espanha o português António Bravo, com 23 de 24, como também a equipa de Portugal foi a primeira na classificação geral, com 55 de 60, seguida da de Espanha com 50 de 57 e da de Filadélfia com 47 de 53.

Nos três primeiros lugares do campeonato figuram Portugueses, seguidos de Franceses, Espanhóis, Italianos e Norte-americanos. — (Efe).

### MANUEL FARIA

regressa da Alemanha

De Friburg, onde esteve em preparação, a expensas do seu clube, com vista aos campeonatos da Europa, chega, hoje, cerca das 20 horas, ao aeroporto de Lisboa, o atleta leonino Manuel Faria.

## O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (JUNIORES)

# O Benfica está apurado para a final

## Porto e Leixões continuam igualados em pontos

Efectuaram-se esta manhã os encontros referentes à segunda jornada da segunda volta da segunda fase do Campeonato Nacional de juniores.

Na zona Norte, o Porto e o Leixões venceram os seus jogos, mantendo-se, portanto, com o mesmo numero de pontos. Só no domingo se conhecerá o finalista.

Na zona Sul, o Benfica mereceu o seu triunfo sobre «Os Leões» de Santarém, já está virtualmente apurado finalista. O Olhanense e o Sporting empataram a uma bola.

A classificação ficou estabelecida como se segue:

**ZONA NORTE**—1.ª, F. C. do Porto (24-3), 8 pontos; 2.ª, Leixões (10-7), 8; 3.ª, Tirsense (10-13), 3; 4.ª, Académica (8-20), 1.

**ZONA SUL**—1.ª, Benfica (24-1), 10 pontos; 2.ª, Olhanense (11-8), 7; 3.ª, Sporting (6-12), 3; 4.ª, «Os Leões», de Santarém, (1-21), 0 pontos.

### ZONA NORTE

#### F. C. Porto, 8-Académica, 1

PORTO, 25.—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Mário Costa, de Braga.

As equipas:  
F. C. PORTO—Armando; Evaristo e Nogueira; David, Cristóvão e Coimbra; Costa, Mário, Adérito, Gabriel e Castro.

ACADEMICA—Antero; Coelho e Parada; Amaro, Louzada e Ribeiro; Rui, Acácio, Viegas, Vítor e António José.

A primeira parte terminou com 1-0 a favor dos Portuenses, golo obtido aos 17 minutos por Castro. Os «azuis-brancos» criaram maior numero de ocasiões, mas estiveram infelizes a concluir.

No recomeço Costa aumentou a vantagem dos locais com novo tento e até final a superioridade dos locais foi evidente, pois marçaram mais seis golos, Castro (4), Mário e Costa. Rui marcou pela Académica. No final: F. C. do Porto, 8-Académica, 1.

#### Tirsense, 2-Leixões, 3

SANTO TIRSO, 25. (Pelo telefone). — Jogo no campo Abel Bizarro, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

As equipas:  
TIRSENSE—David; Nunes e Albino; Graça, Sesta e Martinho; Waldemar, Leça, Lima, Pereira e Reis.

LEIXÕES—Gainza; Nicolau e Sá Pereira; Teixeira, Raul e Pereira; Jacob, Waldemar, Maganinho, Páscoa e Sá Pereira II.

Ao intervalo, 1-1.  
Os golos foram marcados aos 5

## Handebol de Onze

### Campeonato Nacional

O campeonato nacional de handebol de onze, prosseguiu esta manhã, no Porto, com os jogos respeitantes à 8.ª jornada (3.ª da 2.ª volta), cujos resultados foram os seguintes:

**VILANOVENSE, 12-SPORTING, 10** — Jogo no campo Soares dos Reis, em Vila Nova de Gaia. Arbitro, Fernando de Sousa, do Porto.

Ao intervalo, 8-5 a favor do Vilanovense.

Marçaram pelo vencedor: Maia (2), Alterique (2), Grijó (6) e Baptista (2); pelo Sporting: Aires, Patrício, Agostinho, Alexandre (4) e Santos (3).

**SALGUEIROS, 9-ORIENTAL, 5** — Jogo no campo «Vidal Pinheiro». Arbitro, David Lopes Martins.

Ao intervalo, 5-4 a favor do Salgueiros.

Os marcadores: Póvoa (2), Jaime (3), Macieira, Agostinho e Máximo (2); pelo Salgueiros: Pardal, Pertela (2), José Manuel e Chitas, pelo Oriental.

### O F. C. Porto conquistou o título em juniores

PORTO, 25. — (Pelo telefone). — No campo do Luso, disputou-se esta manhã, o campeonato nacional de juniores em handebol, entre o F. C. do Porto e o Vigorosa.

Triunfaram os «azuis-brancos» por 6-3, após actuação muito agradável por ambas as equipas. Ao intervalo, 3-2 a favor do Porto.

Dirigiu a partida o sr. Carlos Rocha. Marçaram pelo Porto: Francisco, Seabra (2), Alcino (2) e Luís; pelo Vigorosa: Joaquim, Tinoco e M. Rovina.

e 79 m., por Lima e Sesta, para o Tirsense e aos 20, 57 e 60 m. por Sa Pereira, Maganinho e Raul, para o Leixões.

### ZONA SUL

#### «Os Leões», 0-Benfica, 5

SANTAREM, 25.—(Pelo telefone). — Jogo no campo «Alfredo Aguiar», arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra. As equipas:

«OS LEÕES»—Abalada (Quim); Clemente e Jacob; Trindade, Neves e Amandio; Leitão, Escrivente, Castanheira, Modesto e Valdemar.

BENFICA — Maló; Marques e Humberto; Lucio, Sidónio e Cardoso; Carda, Campos, Garcia, Silva Martins e Vagumar.

Os «encarnados» dominaram intensamente durante toda a partida. Ao intervalo o resultado era de 5-0 a seu favor, tentos de Carda, Martins, Sidónio, Vagumar e Cardoso.

No segundo tempo não se marçaram golos devido aos locais have-

rem jogado sistematicamente á cefesa.

No final: «Os Leões», 0-Benfica, 5, para o Leixões.

### Sporting, 1-Olhanense, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Manuel Barulho, de Setúbal. As equipas:

SPORTING — Alberto José; Santana e Rainha; Gama, Brito e Mesquita; Alfredo (Alexandre), Carlos Manuel, Amandio, Oscar e José Carlos.

OLHANENSE—Fonseca; Luciano e Artur; Adriano, Madeira e Assis; Graça, João Francisco, Barrocal, Graího e Ferro.

Ao intervalo 0-0. No segundo tempo aos 31 minutos Ferro marcou para o Olhanense e aos 38 minutos José Carlos fixou o resultado.

Os visitantes mostraram-se mais certos no rendimento global, sendo ligeiramente superiores. O resultado, contudo, aceita-se como natural. No final: Sporting, 1-Olhanense, 1.

## REMO

Disputaram-se hoje as regatas escolares

O Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa realizou hoje as regatas escolares, que assinalaram o fecho da sua actividade deste ano. As regatas disputaram-se ao longo da muralha de Xabregas: a distancia de 1.200 metros e não tiveram o brilho desejado e merecido, pois o rio apresentou-se hoje de mau cariz, com grande ondulação, o que dificultou as regatas, exigindo o esforço enorme dos remadores que não puderam revelar as suas condições técnicas. Remou-se para tentar chegar, unicamente. Por isso os «skiffs» não puderam fazer a sua prova e as regatas ficaram ainda assinaladas pelo desagradável acontecimento de um barco que se partiu quando, pouco depois do começo da prova de «yolles» de 8, uma vaga mais alterosa o atingiu, barco tripulado pela equipa do Liceu Pedro Nunes.

As regatas assistiram os srs. o-modoro Sarmento Rodrigues, comodoro Soares de Oliveira, director dos desportos náuticos da M. P., tenente-coronel Pereira Dias e padre Correia Leal.

As regatas tiveram as seguintes classificações: «yolle» de 4 (Taça «Dr. Leopoldino de Almeida»): 1.ª, Escola Veiga Beirão (Nogueira, Telmo Pinto, J. Carvalho, Santos e C. Lopes, tim.); 2.ª, Escola Marques de Pombal; 3.ª, Liceu Gil Vicente. «Yolle» de 4 (Taça «Eng. Nobre Guedes»): 1.ª, Instituto Industrial (Santos Rodrigues, Vidigal, Saltão e Pereira, tim.); 2.ª, Pupilos do Exército. «Yolle» de 4 (Taça «Mau-perrin Santos»): 1.ª, Escola Afonso Domingues (J. Santos, Cardoso, Rodrigues, Pinto e Ferreira, tim.); 2.ª, Liceu Camões; 3.ª, Liceu Gil Vicente; 4.ª, Casa Pia (Secção Maria Pia). «Yolle» de 4: 1.ª, Escola Naval (Cruz, Rego, Lopes, Ferreira e Reis, tim.); 2.ª, Centro de Remo (B). Esta regata foi dotada com a taça «comandante Soares de Oliveira», oferecida por um grupo de antigos filiados da M. P.

No final as tripulações vencedoras receberam as taças e medalhas.

A regata de «yolles» de 8, que não pôde concluir-se, disputa-se amanhã, às 18 horas, entre as tripulações do Liceu Pedro Nunes e Pupilos do Exército.

## Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam  
Antiga casa Soares & Coelho  
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 2655.

## Desporto corporativo

### Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu o 16.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., da 2.ª Divisão (distrital de Lisboa), tendo-se apurado os seguintes resultados:

Ref. Ultramar-B. Burnay 2-1  
St. Elétrica-B. Esp. Santo 6-1  
Lisgás-C. Estoril ..... 5-0  
F. C. Regina-Comp. Carris 0-0

### Campeonato de tiro

Na carreira de tiro, em Belém, fizeram-se os desempates para os primeiros lugares do 16.º Campeonato Nacional de Tiro (individual). A classificação ficou assim:

1.ª categoria — Rafael de Oliveira (F. N. A. T.); 2.ª, Armando Henriques (B. N. U.); 3.ª, Adelino Santos (B. P. Sotto Mayor).

2.ª categoria — 1.ª, José Francisco Gomes Junior (Borges & Irmao); 2.ª, José M. Gonçalves Ribeiro (F. N. P. T.); 3.ª, Luis F. Cavaleiro (F. N. P. T.).

### Campeonato de ciclismo

EVORA, 25 (Pelo telefone) — Num percurso de 107 quilómetros disputou-se hoje o apuramento distrital para o campeonato corporativo de ciclismo. A distancia foi entre Evora, Arraiolos, Estremoz, Redondo e Evora.

As classificações foram as seguintes: 1.ª, José Ambrósio, Casa do Povo de Mourão; 2.ª, Francisco Couto, Casa do Povo de Reguengos; 3.ª, Manuel Faisca, Casa do Povo de Reguengos; 4.ª, Manuel Palma, Casa do Povo de Mourão; 5.ª, Joaquim Cerejeira, Casa do Povo de Montemor, todos com 3 h. e 21 m.; 6.ª, António Cecílio, individual, 3 h. 36 m. e 51 s. A média foi de 31,900 quilómetros.

Os dois primeiros disputarão em Lisboa o campeonato nacional corporativo.

## MÓVEIS VARANDAS

A casa que mais barato vende o seu grande sortido de mobiliás, estofos e peças soltas, em todos os estilos.

AV. A. REIS, 89 G  
(ao lado do Texas)  
R. DOS ANJOS, 17 A e B

## LUZ FLUORESCENTE

COLOSSAL VARIEDADE DE MODELOS  
ULTRA-MODERNOS

De Candeeiros, Cirlines e Armaduras em vidro, em plástico e em metal para uso Industrial, Comercial e Doméstico

### PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

De Lustres, candeeiros e apliques em cristal «MURANO» Veneza

## ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA



BELENENSES, 3-MÉXICO, 0 — Matateu entra na área dos Mexicanos e Portugal, médio-direito dos Mexicanos, falha a intercepção

## O Belenenses dominou bem a selecção do México

O futebol mexicano não pode valer sómente aquilo que escasso número de espectadores apreciou ontem, à noite, no estádio do Restelo. A declaração não diminui de maneira nenhuma o mérito da vitória do Belenenses que, em todos os capítulos do jogo, foi superior sem, no entanto, ter atingido bitola alta.

A selecção mexicana, apurada para a fase final do campeonato do Mundo, acertadamente concertou dois desafios com clubes lusitanos, com o objectivo de aprimorar o seu conjunto por forma a apresentar-se na Suécia o melhor possível. O Belenenses foi, portanto, o primeiro grupo treinador e, em boa verdade, o comportamento dos azuis deve ter fornecido preciosos elementos para os centroamericanos. Estes pareciam não acreditar muito na capacidade técnica dos futebolistas portugueses, visto que principiaram o encontro em andamento moderado. Mas o golo de Youca cedo pro-

vou que a potencialidade dos Mexicanos era uma pálida amostra em face da exuberância dos Lusitanos, mais rápidos, mais incisivos e mais práticos.

Os Mexicanos ainda desfrutaram de duas ocasiões de golo, meramente ocasionais, mas o maior quinhão de lances perigosos pertenceu ao Belenenses.

Admitimos, sem esforço, que os visitantes — que viramos actuar nos «Mundiais» de 1950 e 1954 — tenham encarado a partida como um simples treino, mas ao mesmo tempo hesitamos num juízo definitivo se considerarmos a velocidade imposta pelos «azuis» e que de maneira nenhuma deparou com uma resposta adequada. Se num treino, o resultado não tem qualquer validade, já o mesmo se não poderá dizer no aproveitamento das características fundamentais do jogo. Isto é, os Mexicanos revelaram acuidade lentidão, jogo posicional defeituoso e técnica individual rudimentar — pormenores que contrastaram com os dos Portugueses.

Tinhamos uma ideia diferente do futebol mexicano. Nele havia entusiasmo, vigor e denodado espírito de luta. Mas ontem nada disto transpareceu. O signo de lentidão prevaleceu em todo o sentido e o apontamento como é evidente, não pode ser lisonjeiro e muito menos animador para as pretensões dos Americanos que, sem dúvida, se qualificaram para ir à Suécia merecedores de uma privilegiada situação geográfica (haja em vista que defrontaram os Estados Unidos, 6-0 e 7-2, e o Canadá, 3-0 e 2-0; depois a Costa Rica, 2-0 e 1-1).

A contribuição dada pelo Belenenses, há algum tempo afastado das competições oficiais, por conseguinte foi utilíssima e suficientemente esclarecedora. Todavia, acreditamos que os Mexicanos valem mais e talvez depois de amanhã, contra o Benfica, consigam impressionar melhor.

Em referência às actuações individuais, afirmando-se que cada uma das unidades do Belenenses foi superior ao seu correlativo par — fica dito tudo.

FERNANDO SOROMENHO

## HANDEBOL DE 7 Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o Campeonato de Lisboa de handebol de sete, da 2.ª Divisão, com os jogos correspondentes à 7.ª jornada da 1.ª volta, verificando-se os seguintes resultados: Alverca, 12-Vale Formoso, 5; Ginásio Clube do Sul, 12-Mouraria, 6. O Lisboa Ginásio marcou pontos por falta de comparecimento do Rio de Janeiro.

### O torneio do Glória

No ringue do Ateneu do Bairro da Madre de Deus, prosseguiu hoje, o torneio de handebol de sete, promovido pelo Glória Atlético Clube de Portugal, cujos resultados damos abaixo:

Glória, 13-Benfica, 9; Belenenses B, 11-Monte Pedral, 6; e Glória A, 10-Belenenses, A, 15.

## 13.º CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

# Bom começo para os Portugueses — e também para os Espanhóis...

O 13.º Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, modalidade que continua a ser a coqueluche para os Portugueses, pelo menos no caso presente para os Portuenses, teve abertura condigna. O Pavilhão dos Desportos encheu-se, totalmente, e a cerimónia inaugural do torneio, embora não se afastasse do costume ritual, teve luzimento. O público distribuiu, gostosamente, os seus aplausos por todos os concorrentes e acabou por exteriorizar o seu incontrolável entusiasmo que envolveu a equipa nacional nas estrofas da «Portuguesa», entoada em coro impressionante.

A organização, por seu lado, caprichou também, dotando o recinto com relógio próprio, novos marcadores e um quadro da classificação.

A sessão abriu com o encontro Itália-Suíça, cabendo a Barrandi a obtenção do primeiro golo do campeonato, 33 minutos e 4 s., depois deste iniciado. Verdaderamente este embate não parecia destinado a interessar grandemente e a primeira parte, concluída com a igualdade 1-1 decorreu frouxamente. A Suíça, sem os irmãos Money, não impressionou e os Transalpinos, actuando ao «valentia», deram bem a entender o seu convencimento de estarem perante tarefa fácil e de resultado certo. Os Helvéticos, no entanto, irreverentes e esforçados, alteraram a perspectiva de tranquilidade italiana ao passarem o mar-

cador para 2-1, a seu favor, forçando Panagini, até então no banco dos suplentes, a entrar em cena, para arrastar com toda a sua vivacidade e recursos e, especialmente com dois golos que saíram do seu «stik», o grupo transalpino até à vitória tangencial de 3-2.

O final, animadíssimo, salvou este jogo e serviu para mostrar que a equipa italiana, quando lançada em velocidade, na busca do triunfo, continua a ser contendor com que se tem de contar.

Mais fácil para os Espanhóis foi o trabalho perante a Holanda, comandada esta pelo grande Winter, velho «habitue» do Pavilhão do torneio. Ainda que tivessem começado bastante senhores de si, os jogadores holandeses, depressa cedaram ante a melhor execução e o mortífero remate dos Espanhóis, que alcançaram 9-1, a melhor marca da noite.

A superioridade da Espanha face à Holanda foi incontestável. Não obstante, os nossos vizinhos não parecem de posse da certeza, da precisão que caracterizou as suas exhibições em 1956. Mas continua a existir muita categoria no grupo espanhol e capacidade de remate a exigir todas as cautelas. Roca, com 5 golos 6 sua conta, mostrou-se «rivel, insaciável, e Gallen, com três tentos, seguiu-lhe as pisadas. Estes dois homens encarnaram bem o perigo espanhol, ao passo que Puigbó se afigura longe do seu normal. Pa-

relha e Boronat completaram, dignamente, o conjunto de Espanha, indiscutivelmente destinado a ser grande figurante.

Fechando o programa de ontem, Portugal afirmou bem as suas possibilidades ao impor-se à Alemanha, por 8-1. O grupo nacional teve mesmo entrada fulgurante no campeonato, evoluindo, no primeiro quarto de hora, a um ritmo velocíssimo que aniquilou os Germanos, remetendo-os a uma defesa quase constante e afiliva. Conquanto tivesse depois afrouxado, o elenco português jamais baixou o nível do seu jogo, podendo afirmar-se que fez boa demonstração dos seus recursos.

Adrião, Velasco e Bouçós deliciaram, frequentemente, o público e confundiram os adversários com a sua movimentação desconcertante, cruzando a pista como meteoros em todas as direcções sem que o fio do jogo que os liga fosse desmantelado. A meio do rectângulo os três lourenço-marquinhos entendem-se quase a olhos fechados e os seus ataques são levados até à baliza a um grau de rapidez extraordinário. Adrião terá sido o mais completo mas Velasco patenteou, exuberantemente, a sua classe e Bouçós, o mais rematador, equiparou-se. O jogo reflectido de Edgar contrastou com o crepitante desembaraço dos Moçambicanos; mas não serviu mal a equipa, na qual Moreira poucos ensaios teve para se evidenciar.

Os Alemães, com um grupo sensivelmente diferente, remeteram-se à defesa, dificultando o resultado quanto possível — e nada mais.

A jornada, em conclusão, serviu mais uma vez para que Portugal e a Espanha se destacassem.

ALBERTO LOBO

### Calendário

Os jogos desta noite são os seguintes:

20 e 30 — Holanda-Alemanha  
21 e 35 — Espanha-Dinamarca  
22 e 35 — PORTUGAL-França  
23 e 40 — Itália-Inglaterra

### Resultados

1.º DIA  
Itália-Suíça ..... 3-2 (1-1)  
Espanha-Holanda ... 9-1 (5-1)  
Portugal-Alemanha 8-1 (5-1)

### ENTREVISTA DO DIA

## Gaudêncio Costa

indigitado para presidente do Comité da Federação Internacional

Gaudêncio Costa, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, ao ser ouvido para a nossa «entrevista do dia», começou por dizer-nos, apontando a massa de público, com um gesto longo:

—Estou admiravelmente surpreendido com o público, que ao corresponder à organização desta forma entusiástica excedeu as melhores expectativas de êxito para este campeonato do Mundo. E sem dúvida um público formidável, único!

—Crê, portanto, num triunfo absoluto?

—Financeira e espectacularmente sim. Desportivamente tudo o indica que também o será. De resto, acredito no triunfo português, ressaltando, claro, a categoria dos adversários, nomeadamente a Itália e a Espanha.

Referindo-nos à organização do campeonato, ao facto agradável de ontem, tudo ter decorrido sem o mínimo atrito, Gaudêncio Costa declarou:

—Ao público e à crítica deixo a tarefa de avaliar o que se fez em matéria de organização. Não é a mim que compete julgar.

Finalmente, abordámos o assunto da nomeação do futuro presidente do «Comité» Internacional de «Rink-Hockey», cargo para o qual se indigita o nome de Gaudêncio Costa. Este dirigente respondeu:

—Não posso dizer nada de concreto porque não falei ainda sobre o assunto com os meus colegas. Sei, apenas, por comunicação recebida no último torneio de Montreux que a Espanha e a Itália indicaram o meu nome para esse lugar. Estou a estudar o assunto. Veremos em que ponto as coisas ficarão. Aguardo mais uns dias.



Uma bonita passagem dos «dois a dois» na classe especial de senhoras do Sporting

lo, e Fernando Bugarim, em paradas, cavalo e movimentos livres, também se salientaram. Estes são quatro elementos de invulgar qualidade, mas o progresso dos três últimos não tem surgido com o ritmo previsto e desejado. Um aceno de simpatia para o regresso de Xavier de Carvalho, um dos iniciados na ginástica desportiva no Sporting, e que ainda pode ser bastante útil.

As classes especiais de educativa de homens e senhoras marcaram óptimos momentos, pelo seu apuro técnico e boa idealização das sequências. São, na verdade, dois conjuntos de magnífico nível, especialmente a masculina. Também se exibiram as turmas de infantis de 6 a 9 anos, que proporcionaram espectáculo vistoso com os seus 100 miúdos, obedecendo a um comando perfeito: de rapazes, dos 11 aos 13, com muita vida e empenho nos seus jogos; e de meninas, dos 10 aos 12, constituída, na sua maioria, pelas alunas da pré-desportiva.

CESAR FAUSTINO

### CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

## Vitórias do Sporting e do Barreirense no Campeonato Nacional

Iniciou-se a segunda volta do Campeonato Nacional de Basquetebol, não sofrendo a classificação geral alterações, pois os dois clubes da vanguarda, Barreirense e Sporting, seguidos da Académica, não perderam os seus encontros. Desta forma, mantém-se o interesse pela ronda seguinte que englobará jogos difíceis para os primeiros classificados.

As vitórias do Sporting, Barreirense e Académica foram naturais e obtidas com certa facilidade como indicam os resultados finais. A técnica das melhores equipas esteve sempre patente, especialmente, nos casos do Barreirense e Sporting, que tudo leva a crer têm de decidir entre si o título nacional.

Os resultados da ronda foram os seguintes:

Belenenses, 41-Barreirense, 71  
F. C. do Porto, 56-Sporting, 84  
Académica, 57-Comimbricnse, 36

Depois desta jornada a classificação geral ficou ordenada da seguinte maneira:

|                | J. | V. | E. | D. | B.      | P. |
|----------------|----|----|----|----|---------|----|
| Barreirense... | 6  | 5  | —  | 1  | 367-262 | 16 |
| Sporting...    | 6  | 5  | —  | 1  | 430-327 | 16 |
| Académica...   | 6  | 4  | —  | 2  | 268-232 | 14 |
| Belenenses...  | 6  | 2  | —  | 4  | 266-340 | 11 |
| F. C. Porto... | 6  | 1  | —  | 5  | 326-387 | 9  |
| Comimbric...   | 6  | —  | —  | 6  | 246-340 | 6  |

### Campeonato nacional de infantis

Começou a disputar-se hoje o campeonato nacional de infantis (escolas de jogadores). No único encontro disputado em Lisboa, a equipa do Belenenses derrotou a do Barreirense, por 34-17, com 15-11 no intervalo.

## Benfica - Selecção Nacional do México

ESTÁDIO DO RESTELO

Terça-feira — 27 de Maio de 1958 — às 22 horas

(Espectáculo para maiores de doze anos)

## De ontem para hoje

PRIMAVERA GORADA

**T**INHAM apenas cinco meses as duas vidas pequeninas. A avó confortava-lhes o estômago e docemente embalsamava-as no berço: «dorme, meu menino...» E vendo as meninas dormindo, saía de casa, enquanto a mãe das crianças (Irene Paula, de Britelo, Ponte da Barca) por lá andava, trabalhando no campo. Quando saiu, na sua casa poezinha começava a florir a Primavera daquela carne tenra das meninas. Quando voltou, porém, os dois botões floridos haviam-se fechado. As duas meninas mortas, misteriosamente, foram autopsiadas e a autópsia vai dizer porque se fechou assim abruptamente a sua roda a doce e esperançosa Primavera.

MUSICA CELESTIAL

**H**AVIA um charco no quintal da ama e os pequenitos ouviam-lhe maravilhosos o coxar das rãs. Por mais que a ama os vigiasse e fizesse regressar, lá estavam eles debruçados no charco, presos à persistente musica celestial. Até que ontem lá ficaram. Foram dar com os dois cadáveres pequeninos do Carlos Augusto (5 anos) e do Manuel Joaquim (4 anos), boiando como flores entre as flores do charco. Sobrepondo-se à musica das rãs, ergueu-se o pranto da ama e dos pais (Amadeu Maia, empregado comercial no Porto, e Maria Elisa, vendedeira de pão). Mas esse já não o ouviram os dois meninos, orelhas murchas aos ruidos da terra, de embevecidos que andavam na musica divina da inocência.

EXPOSIÇÕES E EXPOSITORES

**A**QUI estamos e aqui nos podem ver, no que de melhor fomos capazes de fazer. E assim, com seus significados diferentes, apareceram ao publico, a exposição dos monumentos do Brasil (Instituto Superior Técnico) muitos deles saídos da criação vigorosa de Portugueses; outra na Voz do Operário, trabalhos graciosos e ingéniosos, feitos pelas crianças das escolas da Estrela, Esperança, Chelas e Poco do Bispo, com lugar de honra para os métodos do dr. Maria Montessori; e a última, patetef ora da pátria (em Madrid), onde os floricultores Moreira de Silva, do Porto, receberam as mais altas classificações no 3.º Concurso Internacional de Rosas. Criar beleza, modelando a pedra, dando forma as manifestações da alma da criança ou à corola de uma rosa, tudo são, afinal, actividades afins. Honra-las com o seu carinho competirá a quem não sabendo criar for capaz de admirar.

HÁ HORAS FELIZES?

**D**E certo que as há. Há horas felizes. Mas não o foram aquelas em que a Luisa Rosa (Porto) foi preparar a ceia para a família e em lugar de farinha deitou arsénico na sopa. Ela e mais quatro da família (incluindo os pais de 70 anos e o filho de 15), foram correndo ao hospital, não tão mal que não possam concluir que é perigoso guardar farinha perto do arsénico. Outra conclusão mais trágica será, porém, a do lavrador João Serafim da Cunha (Alcarrejo, Cinfães). Deixara em casa um menino de 4 anos e outro de 11, paralisado. Foi este, que pediu ao irmão a caixa de fósforos. Queria ver como ardia o enxofre do saco ali ao canto da casa. Quando os pais e os vizinhos chegaram o menino paralisado tinha-se consumido na sua curiosidade. Com ele ardera também a casa e o pobre recheio, que era, afinal, toda a sua riqueza.

JORNAL PEQUENO

**O** Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o eng. José Frederico Ulrich. \* Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência e da Defesa Nacional. \* O subsecretário da Aeronautica, no seu regresso da Base Aérea das Lajes, enviou ao comandante do destacamento das forças armadas dos Estados Unidos nos Açores uma mensagem em que elogia a eficiência das forças luso-americanas. \* Quem será e que triste sorte acompanhava aquela pobre mulher que entre Chelas e Marvila ficou trucidada pelo comboio? Vestia saias pretas e castanhas, calçava sapatos de sola de borracha, também castanhos, e devia ter 45 anos. E isto é tudo que pesa sobre a pobre morta liberta da vida. \* Em Leiria, confraternizaram três centenas de antigos professores e alunos do liceu. Houve quem, de avião viesse expressamente da América e quem ao cabo de 40 anos de ausência trocasse o primeiro abraço com a cidade e com antigos mestres e companheiros. \* Em Alpedrinha, apareceu morto na lareira Alexandre Salvado Neto (33 anos), supondo-se que foi acometido de ataque (deles sofria) quando preparava o jantar do meio-dia.

### Dalila caiu nos braços de Sansão

**MIAMI (Florida), 25.** — Carmen Nappo, um musico italiano que trabalhou para o «Holiday on Ice», onde conheceu a bela Faye Shelley com quem casou, queixou-se à Polícia de que um individuo de nome Frederick Wadsworth Topham, lhe roubou a mulher, depois de a convencer que ela era Dalila reencarnada e ele o indito Sansão. Segundo Nappo, o sedutor teria empregado métodos hipnóticos para transformar a alegre e bulhosa patinadora numa mulher grave e muito consciente das suas responsabilidades de personagem bíblico. — (A. N. I.).

### Quatro crianças

**carbonizadas num incêndio**  
**CLEVELAND (Ohio), 25.** — Morreram quatro crianças da mesma família, a mais nova com 6 meses e a mais velha com 5 anos, num incêndio numa casa de um bairro pobre desta cidade. A mãe fora visitar uma amiga do outro lado da rua, quando o fogo surgiu. — (F. P.).

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**  
Rua da Prata, 257

**AÇORDA DE SAVEL**  
Famoso prato do RIBATEJANO  
SALVATERRA DE MAGOS

### José E. Santos Jorge

Regressou a Lisboa o nosso prezado camarada de redacção José Estêvão dos Santos Jorge, que, a convite da «Sud Aviation», por acordo com a S. A. S., visitou Copenhague, as fábricas daquela empresa em Toulouse, onde se produzem os gigantescos jactos «Caravelle», e as da «régie» Renault, nos arredores de Paris. Na visita tomaram parte, também, outros jornalistas portugueses e de outros países.

## Os generais da Argélia mostram-se em ex

(Continuação da 1.ª página)

blica e com os seus próximos colaboradores, para assentar nas disposições relativas às decisões tomadas em conselho de Gabinete.

Convocado pelo Governo, o Parlamento, para se reunir amanhã, haverá hoje, provavelmente, um conselho de ministros. No departamento de Cotes-du-Nord constituiu-se um «comité» de defesa republicana, agrupando os sindicatos, os partidos Socialista, o Comunista e a Acção Trabalhista.

Num comunicado, o grupo comunista da Assembleia Nacional afirmou que a tarefa primordial, neste momento, é desfazer a conjura dos facciosos, tornando mais forte a defesa republicana.

O Partido da União da Esquerda Socialista declarou, igualmente: «Depois dos acontecimentos da Córsega, não é já possível manter-se o equívoco a propósito dos chefes da sedição de Argel. O Governo deve, não só chamar à razão os autores do golpe de força ocorrido na Córsega, mas também avisar a opinião publica sobre as ameaças de agressão ao território metropolitano».

A C. G. T., apela, também num comunicado, «para todos os trabalhadores franceses, para actuarem eficazmente, por toda a parte, e inutilizarem o assalto contra a Republica». Pede aos filiados e às organizações confederadas que se unam, a fim de empreenderem uma acção contra os facciosos». Pede, também, às organizações sindicais, sem excepção, «que conjuguem os seus esforços», para fazer frente ao perigo comum e romper a conjura. — (F. P.).

### Dramática alocação de Pflimlin

**PARIS, 25** — Na sua alocação, após a reunião do Conselho de Gabinete, durante a noite, o chefe do

### Muita gente acudiu hoje à Senhora da Rocha

O dia primaveril — se bem que fresco, mas agradável — atraiu hoje a Carnaxide muitas centenas de pessoas, apreciadoras da popular e característica romaria da Senhora da Rocha.

De manhã, no templo onde se venera a sua imagem, efectuou-se a Festa do Pentecostes, solenidade do Divino Espírito Santo.

O capelão, padre Gonçalves Ferreira, rezou uma missa, por intenção dos irmãos e dos benfeitores do santuário, vivos e falecidos.

Ao meio-dia, a Beneficência Tomás Ribeiro distribuiu donativos, em dinheiro, a doze crianças pobres das escolas da freguesia, no total de 1.200 escudos, bem como roupas e grãoselmas, contemplando, também, diversos entretavos e tuberculosos.

Em seguida, foi celebrada missa solene, de invocação do Divino Espírito Santo, que se concluiu com a bênção do Santíssimo.

De tarde esteve aberta aos fieis a gruta onde foi descoberta a imagem da Senhora da Rocha.

Governo, Pierre Pflimlin, assinalou a gravidade dos acontecimentos na Córsega, onde a Prefeitura e várias subprefeituras foram ocupadas.

Sublinhou que, se a crise argelina se podia explicar pela emoção da população e que, nessas condições, as relações normais restabelecidas entre a metrópole e a Argélia não seriam interrompidas, em contrapartida, na Córsega, nenhuma emoção popular houve que justificasse os ultimos acontecimentos.

É um «punhado de facciosos» — afirmou — que ameaça, hoje, as liberdades publicas. E assim anunciou ter dado ordem aos agentes civis e militares do Estado para não executarem qualquer ordem proveniente de «comités» ilegais, anunciando que os membros do «comité» e todos aqueles que tomaram parte nesse golpe de força serão processados. «Não tenho o direito de vos dissimular — disse — que o mesmo perigo existe, também, na metrópole. É meu dever avisar todos os Franceses amantes da liberdade, para que garantam as leis da Republica. Facciosos tentam levar-nos para o precipício que conduz à guerra civil». — (F. P.).

### Medidas de segurança em Paris

**PARIS, 25.** — Depois das deliberações do Gabinete de Pflimlin, na sessão extraordinária de ontem à noite, foram reforçadas as medidas de segurança na capital. Patrulhas motorizadas da Polícia percorriam as ruas, por volta das oito horas. Desde o começo da crise, o Governo requisitou 35 mil elementos das brigadas de choque da Guarda Republicana.

As férias de Pentecostes levaram grande parte da população da capital, onde, esta manhã, não havia qualquer sinal de nervosismo.

O chefe do Governo conferenciou com os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, recebeu Plevin e De Chevigne e convocou o Gabinete para as dez horas, em vista do agravamento da situação no Sul da Tunísia e dos acontecimentos na Córsega.

O ministro da Defesa, Chevigne, voltou a conferenciar, de tarde, com Pflimlin, acompanhado pelo ministro da Industria. «Muito tarde, o chefe do Governo recebeu o ministro do Interior».

A Assembleia Nacional e o Congresso da Republica (Senado) reunem-se amanhã, de manhã, para ouvirem uma comunicação do Governo. — (A. N. I. e F. P.).

### Os acontecimentos na Córsega

**AJACCIO (Córsega), 25** — O «Comité» de Salvação Publica, constituído nesta cidade, é presidido por um antigo deputado, Antoine Serafini, e por um conselheiro-municipal, Henri Maillot. Inclui nove membros civis e o comandante dos para-quedistas de Calvi, capitão Mantei. Outros «comités» foram constituídos em diversas comunas da ilha, nomeadamente em Calvi, som a presidência do dr. Orabona, conselheiro-geral, e em Corte, presidido pelo capitão da «Gendarmerie», Achar.

Em Bastia, a situação não está por enquanto bem esclarecida. Durante a noite, soube-se que insis-

tiam junto das autoridades militares da região pela sua intervenção, a fim de ser mantida a ordem legal. Contudo, cerca da meia-noite, alguns jovens que foram a Corte buscar armamento, penetraram na sede da Sub-Prefeitura que ocuparam. O sub-prefeito fez-lhes saber que se mantinha fiel ao Governo e não cederia perante a força. Entretanto, a infantaria argelina da guarnição local ocupava os pontos vitais da cidade. Ali se constituiu, depois, um «comité» provisório, o qual se reuniu, de madrugada, na Sub-Prefeitura com a presença do deputado Pascal Arrighi, delegado do «comité» de Ajaccio, e do coronel Prigent, comandante da subdivisão.

Antes, estas individualidades, às quais se juntara um capitão dos para-quedistas, apresentaram-se na Camara Municipal, rodeadas por uma multidão que cantava a «Marsehesa».

Esta manhã, havia tranquilidade na ilha. Ajaccio tem o aspecto de todas as manhãs de domingo, e as ruas estão quase desertas. — (F. P.).

### Foram cortadas, em Marselha, as comunicações com a ilha

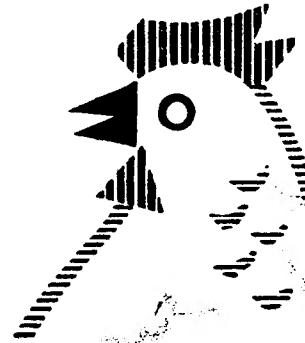
**MARSELHA, 25.** — O prefeito do departamento de Marselha, Raymond Haas-Picard, e o presidente da Camara, Gaston Defferre, anunciaram hoje que, em consequência dos acontecimentos da Córsega, foram proibidas todas as manifestações e ajuntamentos publicos e suspensas as comunicações com aquela ilha e apelaram para que se conservasse a calma e fosse respeitada a «legalidade republicana».

Tem-se notado certo desassossego no Sul da França, desde os incidentes na Argélia. Durante a noite, foram lançadas quatro bombas nas sedes das organizações politicas tanto nacionalistas como comunistas em Toulouse, Marselha, principal porto de ligação com o Norte de Africa, tem uma população constituída, na maioria, por descendentes de corsos.

## A Feira do foi ho num quadro de i pelo minis

**SANTAREM, 25. (Pelo telefone).** — A V Feira do Ribatejo está ainda este ano mais rica de valores o que justifica terem vindo a esta cidade muitos milhares de forasteiros. Para inaugurar a Feira vieram a Santarém os srs. ministro da Economia e subsecretário do Comércio e Industria e da Agricultura que foram aguardados, nos limites do concelho, pelos srs. governador civil e presidente e vice-presidente da Camara e demais autoridades.

A Feira foi inaugurada às 12 e 30 ao som do hino da «Maria da Fonte» executado pela Banda dos Bombeiros Voluntários. Aqueles membros do Governo, foram ali recebidos pelo publico, pelos presidentes dos Municipios do distrito e pelos dirigentes dos organismos oficiais e comissão da Feira. O sr. ministro da Economia visitou toda a pecuária, instalações dos Grêmios da Lavoura, e várias instalações de casas agricolas e industriais, stands,



**CALDO DE GALINHA**  
O MAIS SABOROSO  
PRÁTICO  
ECONÓMICO

**MAGGI** — A GRANDE MARCA SUÍÇA

**JOC CAMIS**  
R. NOVA DO  
SALDA TODA A  
PARA O  
E RENOVAÇÃO  
GRANDES D  
INAUGURA BREVEMENTE

# Expectativa ir-se na Córsega

No seu apelo, Defferre, depois de se referir à «gravidade dos acontecimentos na Córsega», previne a população de que ficarão durante algum tempo sem notícias aqueles que têm família naquela ilha. «É uma rude prova — acrescentou —. Mas os poderes públicos estão decididos a manter a ordem e o respeito pela legalidade republicana. Peço à população marselhense que conserve o sangue-frio e a calma e que não participe em manifestações».

## A atitude dos generais da Argélia perante os acontecimentos

ARGEL, 25. — Em virtude de se ter publicado ontem o comunicado do general Salan, que anunciava a decisão de libertar 1.447 pessoas com residência forçada, juntou-se, esta manhã, uma multidão, em grande parte muçulmana, perto do centro de resistência forçada de Berrouaghia. Esta manhã foram restituídas à liberdade 289 pessoas.

As autoridades cortaram as comunicações aéreas com a Córsega. Foram suspensas também as comunicações telefónicas.

Um informador militar declarou que não partirão aviões civis ou militares para aquela ilha, procedentes da Argélia. Desmentiu que tropas argelinas tivessem sido enviadas a apoiar a revolta corsa, declarada depois do apelo dos «generais rebeldes» para a constituição de comissões de salvação pública na França metropolitana.

E manifestou o cuidado dos informadores oficiais do Exército e do «Comité» de Argel, nas respostas dadas hoje às perguntas dos jornalistas. Evitam tudo quanto possa ser interpretado como profissão de atitude em relação com o levantamento corso e limitam-se a desmentir o envio de tropas argelinas para a Córsega. O acontecimento foi relegado para as páginas interiores, na imprensa local. — (F. P. e A. N. I.).

# Ribatejo je inaugurada nuita cor local bro da Economia

etc., demorando-se largo tempo no recinto da exposição de pequenas indústrias e artesanato, e mostrando-se encantado com o seu aspecto e mostruário. Neste sector está este ano instalado um pavilhão de arte e etnografia que reúne um conjunto de apreciáveis valores artísticos e no qual é prestada homenagem ao sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional.

O titular da pasta da Economia cortou a fita simbólica e descerrou a lápida com o nome do Chefe do Governo, felicitando a comissão organizadora pelo alto sentido do pavilhão e pela homenagem prestada ao sr. dr. Leite Pinto.

O ministro e a comitiva prosseguiram nas suas visitas à Feira, após o que lhes foi oferecido um almoço na Casa do Campino.

Os membros do Governo assistem depois ao desfile de gados e ao cortejo que precede a corrida á antiga portuguesa que se realiza esta tarde.

**KEY**  
**E I R O S**  
ALMADA, 60  
EXISTÊNCIA  
BRAS  
O D E S T O C K  
ESCONTOS  
TE A NOVA ESTAÇÃO



Os velhos componentes da Tuna, reunidos na Praça Marquês de Pombal antes da sua partida para a Ericeira

# Uma reunião de saudade de antigos componentes da Tuna Académica de Lisboa

Os antigos componentes da Tuna Académica de Lisboa (fundada em 1895) reuniram-se num almoço de confraternização que se efectuou no Hotel de Turismo da Ericeira.

A concentração fez-se de manhã, às 10 e 30, na Praça do Marquês de Pombal, onde foram reunir-se

alguns velhos camaradas, entre os quais os srs. eng. Felo Terenas, dr. Luís de Almeida, coronéis Luis Patacho e Francisco Real, eng. Ribeiro dos Santos, general Henrique Pereira do Vale, Fernando Bordallo Pinheiro, Abel Manta, maestros Wenceslau Pinto e Pavia de Magalhães, dr. Raul de Carvalho, dr. Rui Lapa, dr. António Joyce, etc., num total de 70 pessoas.

Velhos camaradas, unidos pela mesma saudade evocativa, lembraram dois dos princípios básicos do decálogo do bom tuno: «O bom tuno, quando for às assembleias anuais, deve ir livre de preconceitos, deixando em casa os seus anos e os seus títulos hierárquicos, para se apresentar como o tuno que foi»; e «também é possível falarem dois ou mais tunos ao mesmo tempo, garantindo-se que qualquer destes terá o seu auditório».

Mais do que um encontro saudosista, a reunião da velha Tuna Académica de Lisboa foi um testemunho e uma reafirmação da juventude não esquecida.

# Novos serviços de assistência na freguesia

dos Olivais

A localidade dos Olivais esteve hoje em festa por motivo da inauguração de vários melhoramentos levados a efeito pela Junta de Freguesia. Às primeiras horas da manhã, houve morteiros e música nas ruas. A Filarmónica União e Capricho Olivalese deu um concerto na avenida principal.

Às 12 horas, com a presença do governador civil de Lisboa e do provedor-adjunto da Misericórdia de Lisboa, procedeu-se à inauguração de um posto de pediatria, de um refeitório para as escolas e de um posto de distribuição de sopa e pão a 200 pobres da freguesia de colaboração com a Misericórdia de Lisboa.

Seguiu-se uma sessão solene, em que usaram da palavra os srs. dr. Garcia Coimbra, presidente da Junta de Freguesia; Gaspar de Freitas, presidente local da U. N.; e dr. Mário Madeira.

As colectividades locais associaram-se aos festejos.

# Relógios

das melhores marcas e aos melhores preços, grande sortido no

Barateiro de S. Domingos  
R. Barros Queirós, 56

# Margarida casará com Townsend?

LONDRES, 25.—O «Sunday Pictorial» afirma que o desmentido de Clarence House à «Tribune de Genève», que anunciara o noivado da princesa Margarida e do coronel Townsend, não indica que os dois tenham deixado de pensar em casar um com o outro, mais tarde ou mais cedo. Acrescenta que a princesa e Townsend se viram nove vezes, desde que o coronel voltou da viagem á volta do Mundo, há oito semanas.

Estes encontros — afirma — têm por fim habituar o publico á ideia das relações entre ambos, até que chegue o momento em que isso não atraia publicidade nem choque ninguém. — (France Presse).



# Encomende...

... uma margarina que  
lhe garanta refeições  
apetitosas e que  
seja **SÓ VEGETAL\***.  
Por isso, ao comprar



não peça  
indiferentemente  
margarina,  
mas sim

M A R G A R I N A  
**CHEFE**  
EM PACOTES PRATEADOS

\* Por ser fabricada só com óleos vegetais

# F. I. P. — 58

## FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

HOJE, DAS 15 AS 24 HORAS

SEGUNDO DOMINGO DA GRANDE DEMONSTRAÇÃO ANUAL DOS PROGRESSOS DO TRABALHO PORTUGUES

Serviço permanente no restaurante privativo \* Sessões gratuitas de cinema \* Serviço constante de «eléctricos» e autocarros para o Pavilhão da F. I. P., na Junqueira

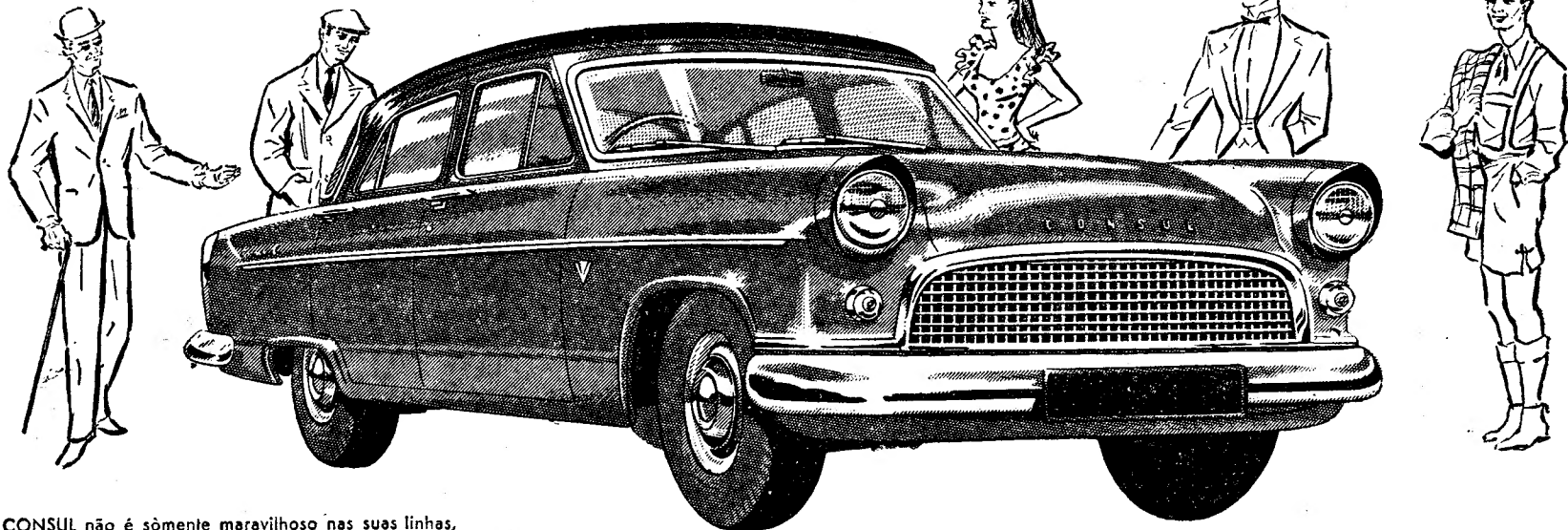
WONDERFUL!

MERVEILLEUX!

MARAVILLOSO!

MERAVIGLIOSO!

WUNDERBAR!



O FORD CONSUL não é somente maravilhoso nas suas linhas, pioneiras de um estilo que perdura...

É BAIXO, LARGO E ELEGANTE!

No seu amplo espaço interior podem viajar 6 pessoas, confortavelmente instaladas nos assentos colocados entre os eixos. A sua grande área de vidro proporciona uma visibilidade panorâmica para TODOS os passageiros.

Nas suas características mecânicas também o FORD CONSUL é maravilhoso...

- O seu nervoso motor «sobre-quadrado» de 1.700 c. c. é extremamente suave e económico.
- A sua direcção é de uma grande eficiência e precisão.
- Os seus travões hidráulicos têm uma grande superfície de travagem.
- A sua suspensão «Glide Ride» de molas helicoidais e amortecedores de longo curso, garante um andamento suave e uma grande estabilidade em qualquer género de estrada.

e' maravilhoso!...

... e' um **FORD CONSUL**

EXPERIMENTE O FORD CONSUL NO SEU CONCESSIONÁRIO E CONCORDARÁ QUE É MARAVILHOSO!

em exposição nos concessionários ford em todo o país

J. MENDES COELHO, LIMITADA (LISBOA) AUTO BOAVISTA, LIMITADA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523

RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 666124

Coldspot

O FRIGORÍFICO  
AMERICANO  
DE LUXO  
APRESENTA A SUA SENSACIONAL

7  
MODELOS

de 9,2 a 15,8 pc.

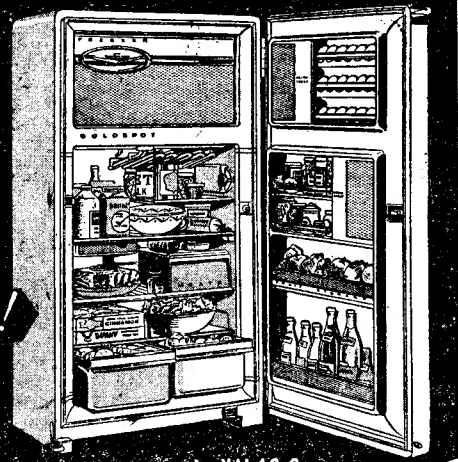
ACABAMENTO IMPECÁVEL

PREÇOS EXCEPCIONAIS!

GRANDES FACILIDADES  
DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

LINHA 1958



mod. XM 12-C

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

NO NORTE: M. SIMÕES JR., LDA.  
R. ST. ANTÓNIO, 208 • TEL. 25581 • PORTO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 59181

DELEGAÇÃO EM COIMBRA:  
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.  
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.  
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.  
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.  
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.  
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.  
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.  
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.  
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.  
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.  
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.  
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.

MINTEX  
CINTAS PARA  
TRAVÕES



DISCOS  
PARA  
EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS  
PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79  
LISBOA



FAÇA QUALQUER  
COISA PELA  
SUA SAÚDE

De preferência a tomar  
água pura, beba todos os  
dias 1/2 garrafa desta cer-  
veja tão saborosa que aci-  
va a digestão e melhora o  
estado de saúde físico e  
moral. Beba a verdadeiro  
cerveja de Budweis.

Budvar

PRAGA - CHECOSLOVÁQUIA

EXCURSÃO DA C. P.

ÉVORA

Satisfazendo o pedido de inúmeras  
pessoas que não puderam tomar parte  
na Excursão a Évora, realizada no dia  
18 do corrente, por motivo de ter es-  
gotado a lotação, a C. P. vai repetir  
este apreciado passeio no domingo dia  
1 de Junho próximo.

PRAIA

Fatos de banho calções de «Ny-  
lon» e Lastex da marca Odilup, pa-  
ra revenda, Rua do Crucifixo, 76-4,  
tem elevador.

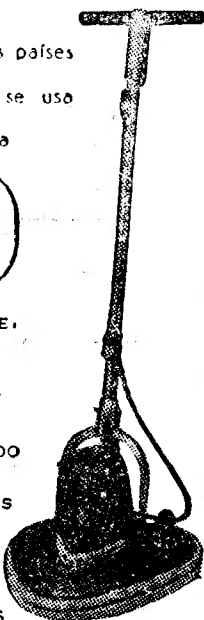
CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30\$00 a 75\$00 — Reduções para casal  
A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata  
contigua. Boas instalações, e alimentação esplêndida e cuidadosamente  
preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa  
Comba Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso  
— Penacova — Telef. 7637.

Em todos os países  
do mundo se usa  
a enceradeira



MODELOS DE:  
2 Escovas  
3 Escovas  
3 Escovas c/  
aspiração  
3 Escovas tipo  
Industrial  
COM RODAS



NOS BONS  
ESTABELECIMENTOS

## O fecho das festas

da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências

Para encerramento das comemorações do 50.º aniversário da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências foi aprazado para esta tarde, no Jardim Botânico, um «garden-party». A festa começou às 16 horas e prolongar-se-á até à meia-noite, estando a pista de baile colocada sobre o lago do jardim. Alguns professores da Faculdade, muitas dezenas de estudantes e outros convidados assistem ao «garden-party». Durante a noite, o jardim estará iluminado, o que constituirá um admirável espectáculo.

## Visita de estrangeiros à cidade de Évora

EVORA, 24. — Esteve em Évora onde visitou os monumentos e as obras de arte, um grupo de professores universitários brasileiros, que era acompanhado pelo professor Hernani Cidade. Também visitou Évora uma excursão de professores e intelectuais, sócios da Aliança Francesa em Lisboa, que era dirigida pelo dr. Paul Hinterlang.

## Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira

Com a presença do governador civil, dr. Mário Madeira, e comandante Henrique Tenreiro, inauguram-se amanhã, às 15 horas, na Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, uma nova secção médica e outros melhoramentos.

**A SAPATARIA**  
**São Carlos**  
RUA IVENS, 70  
APRESENTA  
NOVOS  
MODELOS

180\$00  
200\$00  
220\$00  
240\$00

SENHORA  
E HOMEM

Em exclusivo:  
Colecção de modelos para criança

MARCA  
«TRAQUINA»

## Pequenas notícias

### BENEFICENCIA

Perá Delmira Silva, aquela pobre rapariga que vive numa barraca miserável, na Azinhaga dos Alfínets, recebemos mais vinte escudos, de M. J. P. R. S.

### CONFERENCIAS

Para iniciação de estranhos ao Naturismo, docentes ou não, o dr. Adriano de Oliveira faz amanhã, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua Victor Cordon, 14-2, uma conferência, intitulada «Medicina herética».

### PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Chegou já morta ao Hospital de S. José a sr.ª D. Marta Gonçalves Monteiro, de 55 anos, reformada dos C. T. T., que em sua casa, na Rua de Santa Justa, fora acometida de doença subita.

### PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL — Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. foi encarregada de procurar Agostinho Antunes da Silva, natural de Póvoa do Lanhoso, que se ausentou da firma onde estava empregado e cometeu diversas irregularidades. Foi pedida a sua captura.

### QUEM PERDEU?

Na P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados, além de um canário, os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: uma nota do Banco de Portugal; um chapéu de criança; um porta-moedas com dinheiro; uma cavilha e uma anilha; um par de luvas de homem; um par de luvas de senhora; uma assinatura da Carris; uma carteira com documentos; uma carteira com um bilhete de identidade, e diversas argolas com chaves.

### EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional transmite, hoje, às 22 e 45 horas, por Lisboa 2 e M. F., mais um programa da série «Monumentos musicais da Polifonia Vocal Italiana». O programa de hoje consta de algumas cenas da comédia musical quinhentista «L'Amfiparnaso», de Orazio Vecchi.

### Inauguração de um bairro de casas para pobres

CASTRO VERDE, 25 (Pelo telefone). — O governador civil de Beja, acompanhado dos drs. Bento Caldas e Covas Lima, respectivamente, delegado do I. N. T. P. e presidente da comissão distrital da U. N., veio hoje a esta vila, presidir à cerimónia inaugural de um bairro de cinquenta casas para pobres. Antes da inauguração, efectuou-se uma sessão solene nos Paços do Concelho.

## O Porto pelo telefone

### A iluminação das ruas

PORTO, 25 — A cidade está a passar por uma notável remodelação na sua iluminação pública. Há algumas ruas de diferentes zonas da cidade onde a iluminação é feérica. Coube agora a vez à Rua de Passos Manuel que esta madrugada se apresentou de tal forma iluminada que pode afirmar-se ser a artéria citadina onde a noite a luz constitui espectáculo digno de ver-se. Para tal trabalhou o pessoal do Gás e Electricidade sem parar toda a noite até ao começo da tarde de hoje, não só nas ligações da corrente eléctrica como a retirar os antigos candeeiros de coluna.

### O perigo dos foguetes

Recolheu ao Hospital de Matosinhos o trolha Armando da Silva Rocha, de 16 anos, residente na Rua Gonçalves Zarco, em Leça da Palmeira, que sofreu esfacelamento de uma das mãos por lhe ter rebentado inesperadamente uma bomba de foguete.

### Cartaz do Porto para amanhã dia 26

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A flor do pantano».  
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».  
COLISEU — A's 15 e 30 — «Tens que matar-me». — A's 21 e 30 — «Escrava de Cartago».  
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um rosto na multidão».  
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Totó fora da lei».  
BATALHA — A's 21 e 30 — «O sheik branco».  
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Romance duma mulher».  
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta terra amarga».  
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Fora da lei».  
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Esta curva é perigosa».

**Elektra**

QUALIDADE INDISCUTIVEL

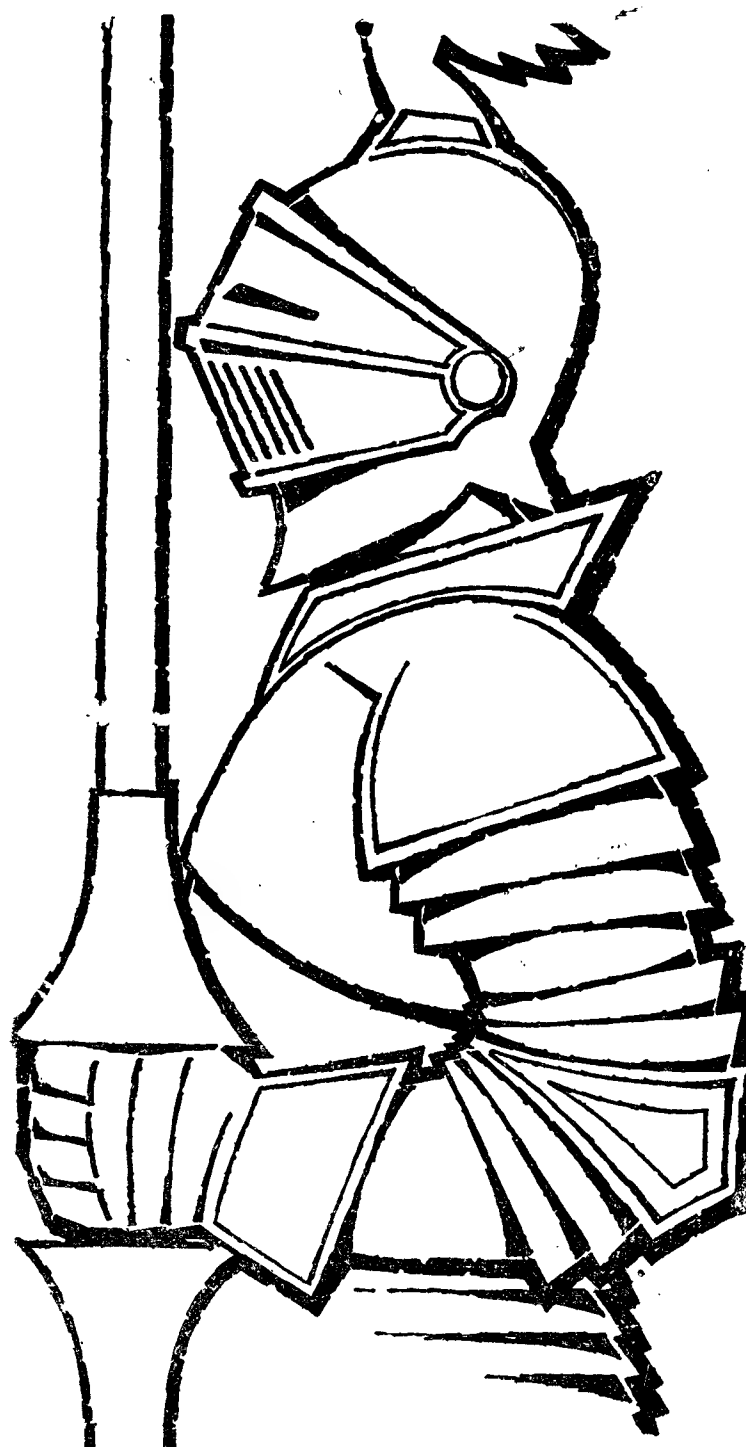
FERRO ELÉCTRICO AUTOMÁTICO

super-leve

Aquecimento instantâneo

ASSISTENCIA GARANTIDA

Nos bons estabelecimentos



arme-se para o combate!

Shell X-100 Motor Oil combate os ácidos resultantes dos processos de combustão, por meio dos seus aditivos especiais. Devido às suas propriedades de detergência mantém os motores perfeitamente limpos e graças à sua estabilidade resiste aos fenómenos de oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representam, para o motor do seu carro, maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade 10W/30 ou 20W/40 durante todo o ano terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de combustível, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque.



**MULTIGRADE**

mantém potência máxima

**Kelvinator**

PRODUTORA E MATE AMERICA ADOPÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



### APRESENTA

o mais surpreendente modelo de  
**1958**

CAPACIDADE: 8,2 pés cúbicos = 232 litros

PREÇO **SENSACIONAL**

ESCUDOS **8.990\$00**

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

### DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ALVO  
R. José Falcão, 57-A  
Casa José Costa  
R. S. Paulo, 11  
Construtora Frigorífica  
R. Acácio Paiva, 21  
Electro Luminosa, Ld.  
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.  
Av. Liberdade, 136-A  
Galerias do Rato  
Rua S. Filipe Nery, 27  
J. E. Moreira  
R. Prior Crato, 33  
Onda Eléctrica  
R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ld.  
R. Cavaleiros, 72  
Sabel  
Av. Praia Vitória, 1-B  
Soter  
Rua 1.º Maio, 70  
Vapedrone  
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2. — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA



## NÃO PERCEBEMOS NADA DISTO...

MANDAMOS LAVAR OS FATOS E ENCOLHERAM TANTO QUE NEM OS FATOS PARECEM OS FATOS E NEM NÓS PARECEMOS NÓS...

### CONSELHO

Não compre para o seu fato, mais tecido do que precisa para dar para o que encolhe. Compre só a metragem que necessita, escolhendo o tecido **BAIONIZADO**, porque não encolhe. O seu fato ficará sempre impecável, e mais económico.

VERIFIQUE SEMPRE NA OURELA A MARCA DE GARANTIA

TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.10 • LISBOA

BELARTE

## CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

### EXCURSAO DA C. P.

#### A ÉVORA

Cidade-Museu  
3.ª classe — Esc. 55\$00

| Ida      | Horário da Excursão | Volta    |
|----------|---------------------|----------|
| 8-50 p.  | Lisboa (T. do Paço) | c. 21-25 |
| 11-49 c. | Évora               | p. 18-16 |

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 26 do corrente (2.ª-feira). Lotação limitada.

### DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS  
RAPIDEZ E SIGILO  
A FINANCIADORA  
EM LISBOA - AV. DA LIBerdade, 3  
NO PORTO - P. DA LIBerdade, 12

### MAPLES

Os mais baratos e cómodos  
Antiga casa Soares & Coelho  
Rua do Norte, 61 (ao Camões)  
Telef. 28550



## A mulher que triunfa conhece a importância do seu sorriso

A mulher que tem êxito na vida sabe que precisa de estar sempre segura do seu sorriso — certa da brancura dos seus dentes, certa de que o seu hálito é sempre fresco. Por isso, evidentemente, ela usa o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco.

No seu caso, o sucesso pode também depender do seu sorriso. Experimente usar o novo creme dentífrico Kolynos Super Branco

e veja a diferença que faz — veja como os seus ingredientes cientificamente seleccionados mantêm a sua boca sã e livre de germes — como a sua espuma penetrante dá aos seus dentes uma radiosa brancura e mantém o seu hálito fresco durante todo o dia.

Veja como o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco lhe dá o Sorriso do Êxito.

A mulher que triunfa exige o

**NOVO Kolynos SUPER BRANCO**

— o novo creme dentífrico de acção anti-enzimática e de sabor açucarado, na embalagem com a bandeira. Preços: Esc. 8\$00 e o Novo Tamanho económico Esc. 1\$500.

Creme Dentífrico Kolynos Normal

— para os que continuam a preferir o sabor a "peppermint". Preços: Esc. 7\$00 e 12\$50.

DE CONSTRUÇÃO INTEIRAMENTE METÁLICA, ISOLADOS COM LÁ DE VIDRO EQUIPADOS COM GRUPOS COMPRESSORES HERMÉTICOS, ECONÓMICOS E SILENCIOSOS, COM GARANTIA DE 5 ANOS

**Refrigeração POLAR**

RUA DA LINDA, 66 R/C - TELLS 367211-22396 LISBOA

# CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273  
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEARIO  
Abertos de 1 de Junho a 30 de Outubro

BEIRA ALTA

Nestas termas obtêm-se os melhores resultados no tratamento de

**BRONQUITES-ASMAS  
FLEBITES - CORAÇÃO**

e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

## CONTO DE DOMINGO

## A HERANÇA

Texto de Carmen de Figueiredo

Ilustração de C. Botelho

IRGINIA assistia ao rolar lento dos anos sem lograr satisfazer suas secretas ambições.

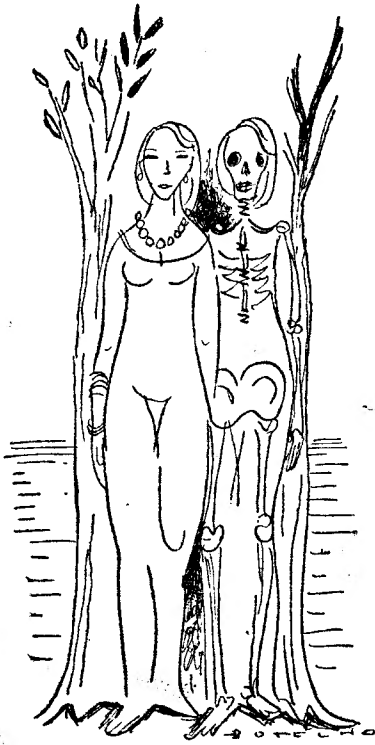
Apagada professora de música, ia ensinando, pelas casas abastadas, meninas turbulentas, que ela odiava, porque eram ricas, eram novas e bonitas...

Não deixava, todavia, transparecer no seu rosto oblongo de pele escura, pontilhada a castanho, o azedume que fervia na sua alma perfida. Sorria às mães, burguesas anafadas e prazenteiras, muito anchas do seu poder material, sorria às donzelinhas irrequietais, e ia martelando notas, ensinando árias, solfejo e harmonia, quando desejava explodir em palavras duras como pedras que ferissem, rasgassem os cenários de opulência daquelas matronas envernizadas.

Filha de um modesto casal, cedo ficara órfã e com poucos recursos. A mania da grandeza, porém, estava nela, como um mal de nascença. Queria brilhar, triunfar, dar festas. Mas a vida, nem sequer negaceara com ela esses jogos de triunfo e poderio. Com bastos sacrifícios tirara o curso de piano e logo tivera de lançar mão dele como único recurso à subsistência honrada. Fora-lhe difícil, entretanto angariar alunas que lhe permitissem viver, mesmo como criatura que se contenta com escasso conforto. Contudo, após tentativas várias e muitas frustrações, lá conseguira meia dúzia de moças que não dispensavam, como guarnição à cultura geral, a aprendizagem da música, para mais brilharem em sociedade. A algumas, todavia, a prenda era-lhe imposta pelas mães, que ainda consideravam a música, a pintura chinesa e os bordados em talagarda o que de melhor exprime a educação de uma raparigabem; fadada para altas posições no mundo da finança.

Virginia — logo dona Virginia chamada, evidentemente — frequentava casas ricas, mas, se não entrava pela porta de serviço, também não era admitida nos salões perfumados a flores caras e essências raras. Não passava da salinha de música, atravancada de móveis e de livros nunca abertos — geralmente.

A raiva concentrada, tornava-lhe a pele mais escura e baça. Quando os cabelos começaram a branquear, logo os tingiu de uma



cor violenta, fulva, ardente. Quase cor de fogo. E os cabelos sangrentos, deram às feições de dona Virginia, um aspecto desagradável, ainda sublinhado por uma densa maquilhagem, excessiva, que fazia lembrar cartaz de mau gosto. Virginia, porém, gostava de ver-se assim. Animava-o o desejo de dar nas vistas, de ser notada. As suas pestanas pesadas de «rimel», impressionavam; e a sua enorme boca, apresentava recortes de um capricho singular.

Talvez as burguesas não apreciavam uma professora que assim se mascarava. Mas ensinava bem e não era cara, não exigia presentes de elevado preço.

Aceitavam-na, queriam-na.

Aí, Virginia chegou aos quarenta anos, desceu a curva, alcançou os cinquenta anos, essa idade mórbida em que a mulher ainda supõe possuir galas de juventude e atira aos outros girândolas de frases aprendidas ou escutadas ao longo da existência — a sapiente, completa universalidade. Virginia não olvidara seus antigos desejos de ser adulada; as

suas ambições estavam apenas solapadas.

Foi quando uma velha dama aristocrata, a chamou, não para lhe ensinar a tocar piano, mas para a distrair, duas horas por dia, tocando ela própria, as músicas do seu agrado. Ao convite original, correspondeu dona Virginia com uma espécie de galantaria. A entrada num palacete, onde os criados de libré a recebiam como grande senhora, enchia-a de orgulho, um orgulho plebeu e desmedido. Insinuou-se no espírito da severa dama; contou-lhe a sua história, uma história muito falsa, mas no entanto com aspectos verosímeis. E exibiu galhardamente, os seus conhecimentos de música e até os seus dons de intelectual. Compunha historietas que lia á títular, procurando dar á voz áspera, que não educara, modulações carícias e agradáveis.

Miope e com falta de ouvido, a condessa, rendia-se, perante os encantos de espírito e físicos da professora de piano. Não quis, evidentemente, privá-la das suas alunas, mas sugeriu que ficasse apenas com meia dúzia de boas filhas-família, dedicando-lhe a ela todas as tardes disponíveis — tardes inteiras, não umas horas, como até ali, Virginia, fascinada, apertou as encarquilhadas mãos da senhora, quando esta acrescentou que saberia recompensá-la.

Volvidos cinco anos sobre este acordo, a condessa morria com uma síncope cardíaca. E não tardou que a novidade corresse, alastrasse, como fumo ou névoa de óleo: a títular deixara á apagada e feia professora de música, toda a sua fortuna! Não podia dizer-se que era avultada, mas elevava-se a algumas centenas de contos, e o palacete, com todo o seu recheio.

D. Virginia, deveria ter córado, de intensa alegria, sob os cosméticos que lhe desfiguravam o rosto. E até os seus cabelos cor de fogo — já ralos — se deveriam ter espantado... Ela senhora de um palacete, ela rica...

Poderia ainda satisfazer as suas ambições de rapariga pobre, desleante, sem beleza?!

A herança deu-lhe novos ardores. Sentiu-se remediada, apesar dos estragos dos anos. Casar, dominar, triunfar...

Virginia, dona Virginia, meteu-se, sem hesitar, na pele da condessa morta. Não despediu a criada, instalou-se no bafiento casarão, começou a dar festas estrondosas, reunindo nos salões da títular defunta a melhor sociedade. Convidava, seguindo á risca todos os preceitos da etiqueta, a alta finança, elementos do corpo diplomático, escritores bafejados pela sorte, mulheres que se tinham notabilizado por serem as mulheres de alguém, artistas geniais e mesmo artistas com ausência de génio.

Tudo aconcia á sua casa, ás suas festas fantásticas. Os homens curvavam-se, beijavam-lhe a mão enorme e ossuda, iam «flirtar» junto dos biombois de laca da desaparecida condessa, com mulheres galantes e espirituosas. As senhoras, teciam-lhe louvores, prestavam-lhe homenagens.

As ceias de dona Virginia davam brado, eram comentadas nos «diários mundanos» de todos os periódicos.

A professora de piano triunfava. Acalentava até, um projecto de matrimónio... Entretanto a herança, escoava-se... Areia vazada num crivo largo... As centenas de contos, as notas levantadas dos Bancos, queimavam-se depressa, deixando, atrás delas, dessas labaredas fugazes, simplesmente, o traço subtil do arabesco azul duma lembrança...

Dona Virginia, aturdida, julgava a herança fonte inesgotável... Chegou aos sessenta anos e da herança só lhe restava o palacete hipotecado...

Não casou, mas afinal, mercê do capricho galante e generoso duma Condessa, conseguiu brilhar e dar festas — para que a imensa multidão dos privilegiados, se distraísse, encetando pequeninos e amáveis romances nas vastas salas, com biombois de laca, canapés com ricos estofos, famosos Gobelins nas paredes cor de marfim...

CARMEN DE FIGUEIREDO



Bac

Um traço apenas — frescura que perdura

O calor faz sede! Mas depois...

digamos com franqueza: transpiramos ainda mais — e o receio dum odor do corpo desagradável tem justificação. Mas não há nada a temer aplicando Bac! — Bac conserva frescura e dá a certeza de uma presença agradável — mesmo quando o calor é intenso.



Bac com a substância bactericida «Bac 43»



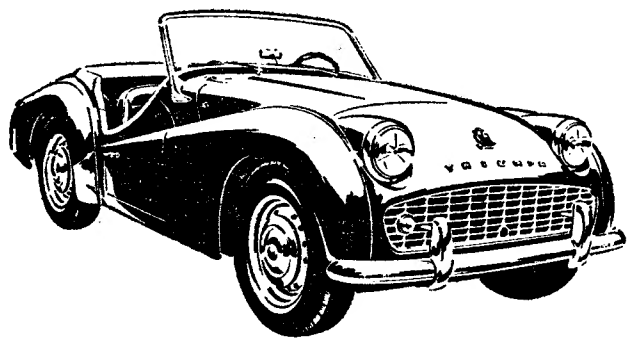
Peça sempre: — Por favor, Bac

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, LDA.

Rua dos Sapateiros, 39, 2.ª — LISBOA — Telefones P. P. C. A. 31101, 31102, 31103, 31104

TRIUMPH

TR 3

O CARRO QUE TRIUNFA  
OBTVE NO

RALLY LISBOA-MADRID

O MELHOR EM PERÍCIA

O 1.º LUGAR DA SUA CLASSE

E 2.º LUGAR DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

PILOTADO POR MENDES PEREIRA

Conde Barão Lda  
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIALAV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C  
AV. 24 DE JULHO, 62 • LISBOA

## PERKINS DIESEL

## NOVO MOTOR «QUATRO 99»

Na qualidade de Representantes Exclusivos de F. PERKINS LIMITED, de Peterborough (Inglaterra), temos o prazer de informar que vamos receber brevemente a primeira remessa dos novos motores «Quatro 99», a que a imprensa estrangeira e alguns jornais portugueses se têm referido.

Este motor desenvolve a potência de 43 HP. á velocidade máxima de 4.000 rotações por minuto, e é especialmente indicado para carros pequenos, do tipo «taxi», e para furgonetas ligeiras. Foi montado em carros de diversas marcas — VAUXHALL, OPEL, FORD, AUSTIN, SIMCA, MERCEDES, RENAULT, etc. — com os melhores resultados, tanto em resistência como em economia (o consumo anda á volta de 5 litros aos 100 kms.), resultados que foram controlados pelo Royal Automobile Club.

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

## AVISO

## ENGOMADARIA IDEAL

Largo Trindade Coelho, 22

Telef. 24802

Previnem-se todos os nossos prezados clientes e amigos, que esta casa encerra a partir do próximo dia 31 de Maio, a fim de proceder a obras inadiáveis e renovação de toda a sua aparelhagem.

Por esse motivo, pedimos aos nossos estimados clientes, o favor de retirarem as suas obras até àquela data, depois da qual não tomamos a responsabilidade pela entrega das mesmas.

A GERÊNCIA

## Comentário da União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

fil, apesar de ver aproximar-se a largos passos a hora do final exame de consciência, procede como se não tivesse na devida conta a posição delicadíssima do outro candidato, seu herdeiro, que dele há-de receber um contingente de eleitores bastante magro, com um programa completo de golpe de Estado em dois tempos, que terá de fundir no seu programa, conciliando mais uns tantos princípios antagónicos pelas artes de prestidigitación em que se considera perito.

A dificuldade não está precisamente nos «homens simples e bons» que se organizaram na clandestinidade, como o candidato democrata revelou no início da campanha eleitoral não tendo dúvidas em fazer a estatística do seu efectivo, muito embora multiplicando-o com zeloso entusiasmo.

Os «homens simples e bons» são, em toda a parte, para nos servir-mos do vocabulário dilecto do candidato «independente», uns «tipos» disciplinados que se formam na obediência passiva e farão o que lhes mandarem. Se for preciso e não obstante a sua preparação subversiva, converter-se-ão aparentemente à tese da ditadura (transitória, até ver) que foi tão brilhantemente exposta à imprensa. E é inevitável que são úteis — ou nocivos, conforme o ponto de vista. Sem eles, em regime de propriedade privada ou por emoréstimo como até aqui, não será possível garantir as manifestações cívicas o adequado luzimento, vaiar a Polícia, anedjar a Guarda Nacional Republicana e praticar outros desacertos que infelizmente se reflectem no Banco do Hospital. Em qualquer caso, farão o que lhe ordenarem — não evidentemente o candidato, mas os seus chefes reais e autênticos, e se estes o mandarem balir como cordeiros, a afinção do corô será irrepreensível.

Não há, portanto, novidades nesse aspecto. Se ela surgir, será como uns tantos democratas «impopulares» que se haviam extraviado entre as gentes da «Democracia Popular» e se revelam refractários à assimilação da algarviada ideológica do candidato sobrevivente. Só a Democracia é Democracia e o general o seu profeta. Chamá-lo-ão em todos os tons, monárquicos «absolutistas» e nacional-sindicalistas, democratas e antidemocratas, capitalistas e cooperativistas, liberais e antiliberais, socialistas e antisocialistas, patriotas e antipatriotas, gentes do Directório Democrático-Social e da Comissão Promotora — excluindo apenas aqueles em quem sobrevivera um resíduo de consciência.

## Homenagens nocturnas

ao general Vicente de Freitas

Promovidas pela direcção da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Alges e pela Junta de Freguesia de Carnaxide, efectuam-se hoje, à tarde, em Alges, homenagens à memória do general José Vicente de Freitas, que foi presidente do Ministério, ministro do Interior e presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Na sede da Liga, efectuou-se hoje, às 16 horas, uma sessão solene, a que assistiram o presidente da Camara de Oeiras, eng. Alvaro Roquete, coronel Oscar de Freitas, filho do homenageado, srs. Oliveira Martins, representante da Junta de Freguesia, Heitor de Almeida Silva, e membros de todas as colectividades. Discursaram o presidente da assembleia geral da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Alges, sr. Gaspar de Almeida, o presidente da direcção, sr. Pedro José de Moura, o coronel Oscar de Freitas e o eng. Alvaro Roquete, que falaram da personalidade e da obra do general Vicente de Freitas, que residiu em Alges e contribuiu para o desenvolvimento da vila.

Depois, em cortejo, a assistência dirigiu-se a uma nova arênia da localidade, junto da Avenida dos Combatentes, que fica a chamar-se Rua General Vicente de Freitas, tendo sido descerrada uma placa com o nome do homenageado.

## VIDA MUNDANA

**VASCO SANTANA**  
Já em franca convalescença, regressou hoje a sua casa o actor Vasco Santana, que foi submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital da C. U. F.. Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

política acorde as ansias do estomago.

Mas, em vez de considerar as responsabilidades especiais da sua condição moribunda e apesar de já confortado *in extremis* pela eloquente exortação do sr. eng. Cunha Leal, o candidato «democrata» não se priva de agravar a confusão, nem usa de caridade para com o colega cujos louvores amanhã terá de entoar.

A entrevista que ultimamente concedeu ao «Diário Popular» certifica-nos essa pouco generosa disposição de espírito.

E' certo que já nos não fala no tal «milhão de homens simples e bons». E' certo que não retoma os temas incendiários da opressão, a fome e do medo. O Partido Comunista necessariamente o advertiu de que a sua modestia desadora a publicidade e o convidou a rever a terminologia e a policiar as imagens. Mas ficou por aí.

Em compensação e ao contrário de todas as regras, pareceu-lhe oportuno declarar que é contra as ditaduras — e isto sem excepção, exprimindo-se com esta crua dureza: «Se estivermos atentos, vemos que um «caudilho», mesmo que proclame aos quatro ventos o ideal de libertar o povo, logo que se encontra à beira do Poder, ou supõe que o está, deixa fugir a boca para a verdade e o instinto para a tirania e ameaça com governos militares e fortes...». Se a mensagem não atingiu o senhor general Humberto Delgado, este poderá legitimamente reclamar contra o serviço dos C. T. T. A caligrafia do endereço era perfeitamente legível.

Orá é claro que isto não está certo. Na Oposição que se agrupou à volta do candidato «independente», cada um teve de esquecer o seu passado, impor silêncio às suas convicções, adoptar os seus adversários, tudo sacrificando não a um ideal estruturado, mas a fé no seu «caudilho», no seu génio político, na sua sabedoria de economista, no seu americanismo e na sua vocação para o espectáculo. O caos tem um homem e um livro. O nazismo tinha Hitler e «Mein Kampf». A Oposição tem o sr. general e a «Pulchra do Homo Sapiens». Há-de seguir e ler o outro. Se o não fizer, a Oposição esvaziar-se-á de conteúdo e, única e reunida, só poderá ter a sorte inditosa dos balões rebentados.

Triste ideia a do sr. dr. Arlindo Vicente, já em ablativos de passar a História numa nota de rodapé, esta de vir, a título de esclarecimento, avivar declarações anteriores referentes a matérias que o sr. general arredou por incómodas ou inoportunas!

Para que insistir na crítica à Concordata, oferecendo a consciência católica e contestando a liberdade que assiste aos católicos de constituírem família de acordo com a sua concepção do casamento, com a natureza de sacramento que a Igreja lhe reconhece e até com a máxima ética de carácter não confessional? Para que vir reeditar argumentos a que podem opor-se outros argumentos já produzidos todos em infundáveis discussões? Para quê, se os que pensam como ele têm, na solução de compromissos que se adoptou, o direito de casamento como entendem e se divorciar quando lhes apetece? Para quê vir baralhar tudo, como se estivesse a fazer o seu aprendizado de Direito Civil, nem sequer respeitando a propriedade da linguagem jurídica, chamando «dissolução» do casamento à sua anulação nos casos em que a Igreja a admite?

Que distinção arguta é essa que se estabelece entre a Concordata e as consequências da Concordata? Não se ataca o documento, mas atacam-se as suas consequências, contra as quais se culmina, responsavelmente, a «fabricação» (sic) de filhos ilegítimos. E o que virão a ser as «regras estabelecidas entre a Lei do Divórcio e a Igreja», que o candidato, confundindo tudo, pretende impor?

Como há-de o sr. general Humberto Delgado assimilar e programar tantas coisas espantosas?

E a questão de Goa?  
Para que havia de vir o candidato, que já tem certo direito a ser designado por *ex-candidato*, reproduzir e explicar o insulto ao País, insistindo em que é preciso consultá-lo para saber se é capaz de reagir às afrontas à sua dignidade e de guardar e defender os padrões da sua glória imortal?

Para quê levantar tantos problemas que o candidato seu sucessor terá de resolver, dizendo a respeito deles, com a sua imensa autoridade, a última a definitiva palavra?

## Respostas do eng.º Cunha Leal

(Continuação da 3.ª página)

guesa de lapidação é que procederá à venda directa dos diamantes lapidados nos mercados estrangeiros, não ficando, por conseguinte, nas mãos do Sindicato britânico os lucros dessas transacções. Acontece, porém, que esta colocação directa, que não constitui uma obrigação estatutária, é extremamente difícil, desde que se não disponha de sólidos apoios no mercado norte-americano. Neste, os diamanteiros estão submetidos às cominações do citado Sindicato. E' quase certo que será a este que a «Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes» irá entregar a colocação dos diamantes talhados e que ele continuará a auferir destas operações o mesmo exagerado lucro que, na actualidade, extrai da venda dos nossos produtos brutos.

Ainda a propósito do que venho de afirmar, tenho de chamar de novo a colação o sr. Harry Winston. Diz o sr. ministro que ele saiu de Lisboa contente como umas Páscoas e que manifestou o seu regozijo em carta ao Governo português pelo facto de ter realizado frutuosa negociação em Londres com o Sindicato britânico.

Vou tentar explicar o caso.

Aquele senhor costumava comprar, anualmente, à volta de 4 milhões de libras de diamantes ao referido Sindicato, que é quase monopolista mundial das transacções desta preciosa mercadoria. Quando encetou negociações com o nosso Governo, Londres colocou-o no *index* e deixou de lhe vender diamantes. O sr. Harry Winston, no termo da sua odisséia — continuo a chamar-lhe assim apesar da contestação ministerial — não só se viu defraudado nas suas esperanças em relação ao negócio português, mas ainda por cima estava em riscos de ter de restringir, excessivamente, a sua actividade comercial. Por dever de consciência, o nosso Governo dignou-se intervir junto do Sindicato britânico no sentido de ser dada por ele uma reparação ao sr. Harry Winston. A isto se alude na transcrição ministerial do trecho de uma carta sua.

Os lobos entenderam-se entre si e, quanto ao interesse nacional português — «quartel general em Abrantes».

Julgo ainda interessante contar que um outro diamanteiro norte-americano, o sr. Jack Jollis, que controla a grande empresa — «The Diamond Distributors, Inc.», de Nova York —, apesar de estar altamente interessado na montagem da nossa indústria de lapidação de pedras preciosas, não se resolveu a aparecer, publicamente, em Portugal para tratar do assunto com o nosso Governo, com medo das represálias do Sindicato! Só queria surgir em cena depois de concedido o alvará do exclusivo.

B) Passemos agora a outro assunto — o da mesquinhez da parte reservada ao publico na formação dos primeiros 150.000 contos de capital, emitidos pela «Companhia Concessionária de Petróleos de Angola».

Do exposto pelo sr. ministro do Ultramar conclui-se:

1) que 4 bancos portugueses tomaram, em partes iguais, um total de 16.500 contos, para serem por eles oferecidos à subscrição publica;

2) que se reservou metade destes 16.500 contos, isto é 8.250 contos, para os accionistas da «Companhia de Combustíveis do Lobito» guardando-se os outros 8.250 contos para subscrição não de todos os habitantes do império português, mas apenas dos de Angola.

Conclui-se:

1) Era já de si ridícula a parte destinada a ser colocada no nosso publico.

2) Estabeleceu-se ainda uma restrição absurda no tocante ao numero de possíveis tomadores desta minúscula fracção.

3) A minha controvertida afirmação está de pé, em que pese ao sr. ministro do Ultramar.  
C) No tocante à *Sonefe*, que é a menina dos olhos do sr. ministro do Ultramar, entende Sua Ex.ª que não há que falar na insignificância do seu capital actual, porque ele irá crescendo à medida das necessidades que forem surgindo, propondo-se o Estado entrar com um terço dos sucessivos acréscimos.

Nasceu esta sociedade com o ridiculo capital de 600 contos, como se fora uma brincadeira de rapazes. Quando as suas aspirações de se alçar de pique a gigante começaram a embalar-se excessivamente, elevou-o para 6.000 contos. Com isso e com uma amostragem de 108 nomes de pessoas que se diziam

dispostas a fazê-lo subir a 50.000 contos, desde que o Estado, como aconteceu, comparticipasse com 15.000, o senhor ministro resolveu-se a autorizar os contratos de concessão não só do aproveitamento hidroeléctrico do Rio Cuanza, entre Cambambe e a Ponte Oliveira Salazar, mas também da exploração da Central termo-eléctrica de Lourenço Marques.

Qual será, pois, a comparticipação do Estado, quando o capital social da *Sonefe* se situar em 500 mil contos, como está previsto? Vejamos:

1) nos primeiros 50.000 contos de capital, 15.000 contos de comparticipação; 2) nos restantes 450.000 contos de capital, 150.000 contos de comparticipação. Total da comparticipação do Estado, 165.000 contos.

Mas, como a previsão de despesas só com o 1.º Escalão — o de Cambambe — é da ordem do milhão de contos, será necessário fazer uma emissão de 500.000 contos. Ora tudo indica que só com o aval do Estado — há sempre grande desconfiança do publico para com estas estatuas de Nabuco com pés de barro — essa emissão poderá ser coroada de sucesso, se é que o Estado não a virá a tomar por inteiro, ou directamente ou com o auxílio de organismos dependentes ou afins.

Donde a minha conclusão de que se não pode justificar esta concessão do aproveitamento hidroeléctrico do Rio Cuanza com o pretexto falacioso de que o Estado poupará verbas enormes, que irá empregar na realização de finalidades próprias.

O sr. ministro do Ultramar não é parco em esperanças quando se põe a dispor sobre os fundamentos financeiros destes arranjos estatais. Tomemos o exemplo típico da concessão da Central Termo-Eléctrica de Lourenço Marques. Afirma ele que:

«Os numeros indicados pelo eng. Cunha Leal não coincidem com os fornecidos pelos técnicos que estudaram a evolução do consumo em Lourenço Marques e a amortização da central, pois estes concluíram que com aquela taxa, a provincia será integralmente reembolsada no prazo máximo de 17 anos».

Terão razão esses técnicos e o ministro que adoptou o seu parecer? É o que vamos ver por forma esquemática para poupar o meu tempo e o espaço dos jornais:

1) Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.  
2) Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital

investido, o que equivale a uma notável depreciação desse capital:

$\frac{140}{17} = 8.235$  contos.

3) Numero médio de kWh a emitir anualmente para garantir a anuidade citada, à taxa de \$07 por kWh:

$\frac{8.235.000}{17} = 117.642.000$  kWh anuais

4) Emissão actual de Lourenço Marques:

kWh anuais  
electricidade consumida 28.000.000  
perdas de energia 2.000.000

emissão 30.000.000

5) A previsão X de consumo ao fim de 17 anos, para se tornar possível obter a media anual de 117.642.000 kWh, é a seguinte:

$\frac{30.000.000 + X}{17} = 117.642.000$

donde X = 169.991.400.

Assim, pois, o consumo de Lourenço Marques em energia eléctrica, no final desse período de amortização, seria de cerca de 2/3 do consumo actual de Lisboa, o que nos parece absurdo. Mas, se pressupuséssemos uma modesta taxa de juro de 3 % ao ano, então a anuidade necessária para pagar um capital de 140.000 contos ao fim de 17 anos seria de 10.640 contos, o numero médio de kWh a emitir para garantir esta anuidade seria de 152.000.000 e a previsão do consumo em 1957 subiria para 258.400.000 kWh, isto é, pouco mais ou menos, o actual consumo alfacinha.

Desentranha-se ainda o sr. ministro com considerações para justificar o gigantismo das finalidades atribuídas a esta empresa e confia no julgamento final do publico acerca da potencialidade técnica, financeira e administrativa da *Sonefe*. Pobre publico a quem se nega o conhecimento exacto dos dados de um problema para, depois, o improvisarem em juiz de olhos vendados! O sr. ministro tem a confiança da mocidade nos próprios asertos. O pior é que será o País quem terá de pagar os seus erros!

E, por ultimo, duas palavras ainda sobre a «Protécnica, Ld.ª», que o sr. ministro trouxe a capitulo um pouco a sobrepeso. Parece que Sua Ex.ª não ficará zangado se, em futuros concursos, as propostas dela forem as mais vantajosas. Ganhará assim o Estado alguma coisa, como ganhou 7.000 contos com a adjudicação da empreitada da Lixa de Alta Tensão entre Matala e Sá da Bandeira.

Engana-se, porém, o sr. ministro quando diz que no malogrado concurso para o fornecimento e montagem dos equipamentos de um matadouro e frigorífico em Angola havia uma proposta mais vantajosa que a da «Protécnica, Ld.ª». Existia, é certo, uma mais barata, o que não é o mesmo. É que esse proponente não fornecia parte dos equipamentos e o seu trabalho era tecnicamente menos perfeito.

Tampouco explicou o sr. ministro donde lhe veio a cega confiança no grupo chefiado pelo sr. dr. Luís Pinto Coelho para lhe deixar entregar sem concurso, de mão beijada, a montagem e exploração da industria de carnes frigorificadas em Angola. Eles não tinham capacidade técnica, nem pelos modos, tinham capacidade financeira, como se prova pelo facto de já estar excedido de 8 meses o prazo para a constituição da sociedade anónima que se propunha realizar os fins da concessão. Não, os 7 ou mais componentes do feliz grupo ainda não conseguiram encontrar o autor, que eles, encarnadamente, procuram! Assim vão as coisas na nossa pobre terra!

Creio que, em relação aos problemas suscitados na minha entrevista aos microfones de Rádio Clube Português, a minha posição e a do sr. ministro ficaram amplamente esclarecidas. Deve Sua Ex.ª ter adquirido a certeza de que este sócio da «Protécnica, Ld.ª» não anda em demanda de vantagens materiais, que se pague com subversão.

E, até outra ocasião, sr. ministro, já que «almocreves somos e na estrada andamos».

3. Para terminar provisoriamente

Esta conversa com o publico ainda não chegou ao fim. Hoje sinto já repercutir no meu organismo enfraquecido as consequências de um esforço anormal. De resto, a extensão deste documento aconselha-me a que deixe para outro dia a resposta a outros contadores.

Lisboa, 24 de Maio de 1958.

CUNHA LEAL

## omes trocados

Dos serviços de candidatura do sr. general Humberto Delgado, com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

«Por deficiência de informação, na lista de nomes das pessoas que fazem parte da comissão concelhia de Caldas da Rainha, de apoio à candidatura do sr. general Humberto Delgado, incluiu-se o nome do sr. dr. Asdrubal Calisto Ramos, quando na verdade se trata do sr. dr. Asdrubal Lisboa Ramos».

## A romagem de saudade

dos antigos alunos do Liceu de Leiria

LEIRIA, 25. — (Pelo telefone). — Os antigos professores e alunos do Liceu de Leiria, no prosseguimento da sua romagem de saudade que entem aqui principiou, assistiram a uma missa por intenção dos colegas já falecidos, na Sé-Catedral, celebrada pelo antigo aluno cônego Duarte Alexandre. Estavam presentes os srs. ministro das Obras Publicas, governador civil e outras entidades oficiais. Em seguida, houve uma romagem ao cemitério, onde foram depositas flores nas campas dos antigos mestres e camaraes falecidos.

Effectuou-se depois, no castelo desta cidade, um banquete de confraternização.

## VIDA ARTÍSTICA

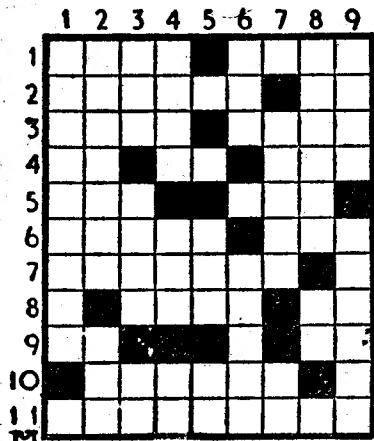
Exposição da obra de António Carneiro

Na sala de exposições do Palácio Foz, é inaugurada amanhã, às 16 horas, uma exposição retrospectiva da obra do grande pintor português António Carneiro.

# DIÁRIO DE LISBOA

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)  
Problema n.º 1251



**HORIZONTAIS:** 1 — Apanhe. Rio afluente do Mondego. 2 — Mor-tes. Prefixo de negação. 3 — Navio. Lição. 4 — Símbolo químico do tungstênio. Acusada. Conheço. 5 — Gracejas. Sossego. 6 — Socorro. Ba-ter. 7 — Penúria. 8 — Burra. Pre-fixo que designa direcção. 9 — Zomba. Nota de música. 10 — For-ça. 11 — O mesmo que melhor que «anterior».

**VERTICAIS:** 1 — Opor. 2 — Le-que. Cada uma das partes que fo-ram dissociadas por uma corrente eléctrica. 3 — Cento e quatro em romano. Aumente. Símbolo químico do bário. 4 — Espaço celeste. Dou-tores (abrev.). Popa de navio. 5 — Moeda nacional japonesa. Frequen-tar. 6 — Pegadeira. Irrito. 7 — Ser-vida. Nesse lugar. 8 — Torpeza. Artigo (pl.). 9 — Estimai. Respeza.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

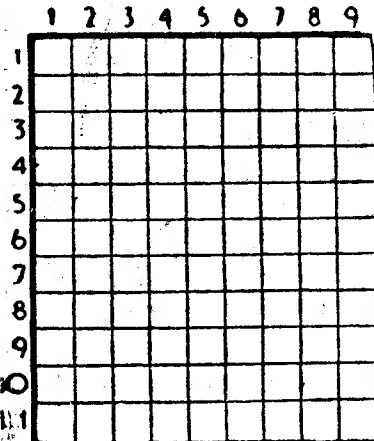
Solução do problema n.º 1250

**HORIZONTAIS:** 1 — Avido. Tá. 2 — OFICIAL. 5 — Ida. Lúbia. 4 — DO. Ou. 5 — Afia. Ia. 6 — Ilidi. Nd. 7 — Ut. Cáspio. 8 — Lenis. Em. 9 — Irão. Tais. 10 — TEU. Meigo. 11 — Essa. Usou.

**VERTICAIS:** 1 — Vida. Ulite. 2 — Dó. Iteres. 3 — Voa. Al. Naus. 4 — If. OFICIO. 5 — Diluidas. 6 — Oca. Ais. TEU. 7 — Ibo. Peais. 8 — Tai. INIMIGO. 9 — Alagado. Sou. Provérbio: OFICIAL DO TEU OFICIO: TEU INIMIGO.

## NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3046



**HORIZONTAIS:** 1 — Jarro (planta). Lá. 2 — Bases. Nome de uma letra. 3 — Reis. Nome de um astro. Artigo de-finido. 4 — A mim. Artigo definido. 5 — Estudo sistemático de uma lingua. 6 — Língua antigamente falada no N. da França. Maior. 7 — Em partes iguais. Senhora. Batráquio. 8 — Moti-vo. 9 — Iterara. 10 — Moeda japonesa. Logo que. 11 — Rezan. Enseada.

**VERTICAIS:** 1 — Divulgar. Satélite de Jupiter. 2 — Rente. Braço de mar. Possui. 3 — Campeão. Doença. Palco. 4 — Preposição. Part. 5 — Rio de Itá-lia. Alívio. 6 — Rio de França. Pega. 7 — Nota musical. Consentimento. Classe de tropa. 8 — Povoação do con-celho de Condeixa. Colorido. Árvore terebintácea. 9 — Disfarças. Nota mu-sical.

**Solução do problema n.º 3045**  
**HORIZONTAIS:** 1 — De. Praças. 2 — Arai. Casa. 3 — Réu. Pó. 4 — Dó. Arrola. 5 — Acervos. 6 — Ias. 7 — Catavas. 8 — Ar. Lás. Rá. 9 — Revi. Par. 10 — Gaio. Pott. 11 — Ossos. Oó.

**VERTICAIS:** 1 — Dardo. Cá. 2 — Erço. Carrão. 3 — Au. Eis. 4 — Pi. A. C. Alvos. 5 — Pr. Vai. 6 — Acor-rias. P. S. 7 — Cã. Ovas. Pó. 8 — Asilos. Rato. 9 — Sá. A's. Farto.

## FILATELIA

Excedeu todas as expectativas, mesmo as nossas, o êxito, e sob múltiplos aspectos, da I Exposição Filatélica na União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, e on-tem á tarde inaugurada na sede da-que-la União, Rua Castilho, 14.

Na Classe de Honra, são de admi-rar as participações de Eduardo Cohen, dr. Vasconcelos Carvalho, José Hipólito, José Gonzalez Gar-cia e eng.º António dos Santos Fur-tado, todas diferentes, mas todas de grande interesse, embora com es-pecial destaque para a do penúlti-mo, José Gonzalez Garcia, em rela-ção á qual basta que fique dito que tem um seguro, na Companhia Mundial, de duzentos e cinquenta mil escudos...

Nas classes competitivas, apre-sentam-se os filatelistas António Carvalho Marques, António Cruz Bernardo, António Pereira Rodri-gues, Augusto Molder, Bastos & Campos, dr. Cecílio Fernandes, Do-mingos Sacramento, Hernani Vie-gas, Joaquim Vicente Serrão, Luis Manuel Barata Neves, D. Maria Rita Afonso, Manuel Baltasar, e pi-tão Sidónio Pais e Vitor Manuel Freire de Lys.

O conjunto é verdadeiramente notável, mas, destes últimos, que-remos destacar, por agora, António Carvalho Marques, Augusto Molder e capitão Sidónio Pais, três conhe-ci-dos filatelistas, mas que agora se apresentam pela vez primeira em exposições filatélicas, e com parti-cipações verdadeiramente de pri-meira categoria.

Estes três expositores, como, aliás, José Gonzalez Garcia, Eduar-do Cohen e José Hipólito, cada um em seu género, mas todos estes no-táveis, e em seguida todos os de-mais, guardadas as proporções — garantem o êxito desta exposição, que muito honra o Clube Filatélico de Portugal e a União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, que á sua frente tem uma inteligente e pro-ficiente direcção, da presidência do nosso querido amigo Virgílio da Fonseca — V. C.

## Mundo dos selos

Dos selos que figuram na 1.ª Ex-posição Filatélica na União de Grê-mios de Lojistas de Lisboa, foram feitos dois selos, um de trezen-tos mil e outro de duzentos e cin-quenta mil escudos.

Os C. T. T. usaram ontem um carimbo comemorativo da 1.ª Ex-posição Filatélica na União de Grê-mios de Lojistas de Lisboa, sendo tal carimbo colocado no posto que funciona no local da exposição.

A referida exposição, na sede daque-la União, estará patente ao público até ao próximo sábado, das 16 às 19, e das 21 às 24 horas.

O júri da 1.ª Exposição Filatélica na União de Grêmios de Lojistas de Lisboa procedeu já á tri-buição das medalhas de verme-l, prata e bronze, oferecidas por aque-la União, mas os nomes dos meda-lhados só serão tornados publicos durante a sessão solene do encerra-mento, no próximo sábado, á noite, no local da exposição. Durante tal sessão, usarão da palavra os presi-dentes da União de Grêmios de Lo-jistas de Lisboa e do Clube Filatélico de Portugal.

## PROGRAMAS DE RADIO

**EMISSORA**—As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

**Programa «A»**—As 19, Noticiário e instrumentistas e orquestras; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Jornal so-noro; 20 e 15, Canções portu-guesas e brasileiras; 20 e 40, Do-mingo desportivo; 20 e 50, Inter-va-lo musical; 21, Junção dos emisso-res; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 3.º episódio da obra de Sha-kespeare «Romeu e Julieta»; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Radio-desporto; 22 e 40, Relato do desa-fio de «hokey» em patins Portugal-França, por Artur Agostinho, com comentários por Olivério Ser-pa; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Jun-ção dos emissores.

**Programa «B»**—As 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: «Sinfonia n.º 3», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Furtwängler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto em fá maior», de Vivaldi, para oboé e orquestra, por Zanfani e a Orquestra Virtuosi di Roma, dirigida por Fasano; «Sinfonia em si bemol menor», de Wal-ton, pela Orquestra Filarmónica di-ridida pelo autor; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto, pelo Duo Fernando Costa-Abreu Mota;

21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Danças Polovtsia-nas, da ópera «Príncipe Igor», de Borodine, por coro e Orquestra Sin-fónica de Londres, sob a direcção do maestro Dorati; 22 e 30, Antolo-gia Sonora; 22 e 45, Monumentos musicais da Polifonia Vocal Italia-na, 3.º programa, em gravações ce-didas pela Sociedade Suíça, de Ra-diodifusão; 23 e 15, Música de arco: «Sonata em fá maior», de Strauss, para violoncelo e piano, por Hoelscher e Richter; 23 e 45, Junção dos emissores.

**RADIO CLUBE**—As 18, Música pelo caminho; 18 e 30, Fados e gui-tarradas da Severa; 18 e 45, Da-nielle Darrieux; 19, Era uma vez...; 19 e 45, Solistas; 20 e 15, Conjun-tários instrumentais; 20 e 30, Comen-tários desportivos; 20 e 45, Len-das da Nossa Terra; 21, Diálogos de domingo; 21 e 15, Campanha eleitoral; 23 e 30, Intermezzo; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Rítmos de baile.

**RADIO RENASCENÇA**—As 18 e 30, Terço, bênção e missa vesperti-na, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, «Pla-card» desportivo; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiá-rio; 20 e 55, Meditação; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Música portuguesa; 21 e 50, Reportagem do campeonato do mundo de «hoc-kei» em patins; 23 e 30, Noticiário, boletim religioso e musica variada.

**POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsu-lar.

## HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1928:

«Por motivo de uma carta pu-blicada na Imprensa pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, ex-ministro da Instrução, e que o sr. dr. Lopes Martins, ex-reitor da Universidade do Porto, julgou ofensiva da sua dignidade, suscitou-se, entre os dois uma pendência de honra, que teve o seu desfecho ontem, nos ar-redores do Porto, tendo-se trocado duas balas sem resultado. O Pri-meiro de Janeiro acrescentava que as testemunhas pretendiam a seguir a reconciliação dos con-tendores. Concluiu-se com o dr. Alfredo de Magalhães; concluiu-se com o dr. Lopes Martins. Este resistiu, primeiro, serenamente aos pedidos dos seus amigos, mas acaba por apertar a mão que o ex-mi-nistro lhe estendia. Também se reconciliaram no campo do duelo o médico do dr. Lopes Martins, dr. Carlos Ramalhão, com o dr. Alfre-do de Magalhães; e o dr. Adriano Augusto Pimenta, médico do dr. Magalhães, com o dr. Pinto Valen-te, testemunha do dr. Lopes Mar-tins».

## TELEVISÃO

Hoje, ás 18, abertura do 1.º ve-ri-ficador de emissão; 18 e 2, «Passa-tempo infantil»; 18 e 45, informa-ção desportiva; 18 e 50, «O Des-por-to no Mundo»; 19, interrupção da emissão; 21, abertura do 2.º pe-riodo; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Esta se-mana aconteceu»; 21 e 30, She-gundo Galarza e o seu conjunto, com a cançonete Maria de Fátima Bravo; 21 e 55, jornal de actuali-dades internacionais; 22 e 5, Ran-cho Folclórico de Lameiras; 22 e 35, «Gazeta-doutros tempos»; 22 e 45, XIII Campeonato do Mundo de hóquei em patins; 23, actualida-des nacionais e ultimas noticias; 23 e 15, «Vida Desportiva»; 23 e 45, fecho da emissão.

## Melhoramentos locais

**Abastecimento de água a vários pontos do País**

Em muitos pontos do País, de-correm, actualmente, obras de for-necimento de água, estando pres-tes a ficar concluídos os trabalhos res-pectantes aos concelhos de Gondo-mar, ás freguesias de Cabeça Gor-da e Salvada, do concelho de Beja, assim como aos Açores e Lagoa, onde são utilizados 17 quilómetros de tubos de lusalite.

Prosseguem, também os de distri-buição de água a Monção, Soutelo de Mogadouro e a Peniche, estando para começar por estes dias, com o emprego de tubagem do mesmo material, as obras de abastecimen-to de água aos domicílios em Ovar, melhoramento há muito reclamado pelas populações locais.

## ELE & ELA



Depois da tempestade...

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorol-ógico Nacional.

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS** (T. M. G.) DE HOJE:

Em Portugal continental, nas re-giões ao Sul da Serra da Estrela, o vento era fraco, o Céu estava muito nublado e caíam aguaceiros; ao Sul o vento era moderado de No-roeste e o Céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de um anticiclone centrado a No-roeste dos Açores.

**Temperaturas ás 9 horas:** Porto, 10°; Portalegre, 11°; Lisboa, 14°; Faro e Funchal, 16°.

**Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas:** na atmos-fera, 15°4; na água do mar, 14°7.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS** (T. M. G.) DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Noroeste. Pe-quena subida de temperatura.

## EFEMERIDES

No dia 25 de Maio de 1911 foi expulso da presidência do México o general Porfirio Díaz.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

**TURNO 1** — União — Estrada de Benfca. 592-594. Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfca. 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Ma-dame Curie. 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa. 33-35. Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata. 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar. 77. Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A. Tel. 722368; Sanex—Ave-nida da Igreja. 31-C. Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma. 53-A. Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma 7-B. Tel. 777478; Garan-tia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega. 5-A/B. á Praça do Aree-ro. Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI 13-A. Tel. 726848; Cam-po Pequeno (Do) Av. da Repu-blica. 58-D-E. Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar 45-49. Tel. 773043; Palma — Avenida Du-

que de Avila. 25-31. Tel. 47088; Im-pério. Ld. — Rua Filipe Folque. 40-A/B. Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro. 73. Tel. 42239; Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão 30-32. Tel. 381279; Luz-mar — Rua 2. 16—Bairro de Santa Engrácia. Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso 98-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André. 16 Tel. 862074; Branqui-nho — Rua dos Sapadores. 87. Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa. 235-A—á Alameda—. Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis. 121-B. Tel. 45751; Góis. Ld. — Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D. antiga Rua do Registo Ci-vil. Tel. 840101; Ribeiro & Castro. Ld. — Rua Braamcamp. 58. Tel. 43409; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Cam-polide. 54-A. Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique. 131-133. Tel. 663640; Janeiro — Ave-nida Alvares Cabral 100. ao lado do Liceu Pedro Nunes. Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidô-nio da Silva — lote 3 Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osó-rio. JPM 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Jun-queira. 326. Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas. 32. Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato. 74. Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga. 16. Telefone 661867; S. Nunes Simões. Suc. — Rua do Quelhas. 1. Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa. 45. Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa. 94-96 Tel. 21534; Li-ma Amaro Suc. — Praça da Ale-gria. 27-28. Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau. 93. Tel. 25378 — A —

## Casamentos-anchas

5500 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia. **PASTELARIA LISBOA** Av. Almirante Reis 42 A I 40076

## DOMINGO ALEGRE

COM O SABÃO ACTIVADO CUF



## Jogo de passagem

(Continuação da 1.ª página)

berto e Carvalho; Porcel, Longo e Chau; Lalo, Eleutério, Teixeira, Tai e Benje.

GUIMARÃES — Sebastião; Virgílio e Abel; Cesário, Silveira e João da Costa; Bartolo, Romeu, Ernesto, Cívico e Rola.

ARBITRO — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O Salgueiros foi o primeiro a criar perigo com um remate de Tai que Sebastião defendeu com segurança.

Na resposta, Ernesto provocou igualmente perigo para as balizas do Salgueiros, mas a bola saiu ligeiramente acima da trave.

Os locais tiveram depois um período de reacção, mas os Vimaraneses continuaram a evidenciar maior unidade, apouquendo com frequência a defesa local que, aos 33 minutos, se viu batida. Marcou-se um «canto» do lado direito e Rola entrando fulgurantemente à boca das balizas converteu-o no 1.º golo da tarde.

O Salgueiro aplicou-se entusiasticamente para igualar o marcador, mas foi o Vitória que teve novo golo à vista, num remate de Rola devolvido pelo poste.

O intervalo chegou com 1-0 para o Guimarães.

No recomeço, Barrigana foi ainda o primeiro guarda-redes a entrar em acção segurando um bom pontapé de Cívico e logo após, Romeu em golpe de cabeça fez passar a bola a pequena distancia dos postes dos locais.

A feição da partida conservou-se muito movimentada e, aos 18 minutos, após uma breve confusão em frente às redes dos Vimaraneses, Teixeira estabeleceu o empate.

No minuto seguinte, o Vitória voltou a ter superioridade no marcador, obtendo o 2.º golo, por intermédio de Rola.

A luta ganhou ainda maior intensidade e no ultimo quarto de hora o Salgueiros produziu um supremo esforço, mas o Vitória acatou-se na defesa.

No final, portanto: Guimarães, 2-Salgueiros, 1.

## 70 CICLISTAS

na «Volta ao Sueste» de Espanha

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MURCIA, 25.—Setenta corredores estão inscritos na segunda «Volta ao Sueste», de Espanha, que hoje se inicia em Murcia. A lista completa engloba duas formações portuguesas, com 16 ciclistas, assim escalonados: equipa «Pass» (Porto) — Antonino Baptista, Agostinho Ferreira Carlos de Carvalho, Sousa Cardoso, Fernando Silva, Martins de Almeida, Armindo Gonçalves e Marcelino Guedes; equipa «B. S.» (Lisboa—José Calquinhás, José Firmino, Fernando Maltês, João Marcelino, Henrique Castro, Pedro Polainas, Manuel Graça e Pedro Junior.

Os Italianos apresentam também uma equipa, sendo as cinco restantes constituídas por Espanhóis. Hoje, corre-se a primeira etapa, de Murcia a Lorca, no percurso de 76 quilómetros apenas, devendo a chegada verificar-se cerca das 19 horas.

Amanhã, disputa-se a segunda etapa entre Lorca e Almería, 151 quilómetros.

De um modo geral, as etapas serão realizadas à tarde, sempre com a chegada prevista para as 19 horas. Deste modo, evita-se aos corredores o calor forte do meio-dia.

## VELA

Começou a disputar-se o troféu «Alfredo Soares de Oliveira»

Começou hoje a disputar-se o troféu «Alfredo Soares de Oliveira» destinado a frotas de «Sharpies» de 12 m2, prova organizada pela A. D. da Brigada Naval e em homenagem ao director da sua secção de vela. Na primeira regata classificaram-se nos três primeiros lugares: 1.º P-37, Afonso Santos e Justino Ramos, da Brigada Naval; 2.º P-27, Almeida Graça e José Gonçalves, da Mocidade Portuguesa; 3.º P-35, Barros Pereira e Machado Santos, M. P.

## LITATA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.



Um movimentado lance do desafio entre o Desportivo de Lourenço Marques e o Futebol C. do Porto

## As meias-finais da «Taça»

(Continuação da 1.ª página)

nio territorial, Águas elevou a marca para 3-0.

Até aos 20 minutos as jogadas de golo na grande área dos Angolanos sucederam-se sem que a equipa visitante conseguisse sequer nos seus contra-ataques ultrapassar a linha de meio-campo.

O domínio do Benfica manteve-se insistente, cortado apenas aos 34 minutos, com uma fuga de Valente que isolado atirou muito ao lado da baliza de Bastos.

Aos 37 minutos, Coelho lesionou-se em choque com Águas e saiu do terreno durante 3 minutos.

Aos 40 minutos, Palmeiro, bem lançado por Pegado, colocou o Benfica com o resultado de 4-0.

Quatro minutos depois uma falha de Mário João permitiu que Nascimento, à boca da baliza, batesse Bastos e fixasse o resultado da primeira parte em 4-1 a favor do Benfica.

Embora o Benfica se lançasse ao ataque logo no começo os visitantes, aos 5 minutos, lograram reduzir a diferença com um golo marcado por Valente que se escapou a Angelo surpreendendo Bastos com um pontapé enfiado.

O Benfica voltou para o ataque sucedendo-se os remates à baliza de Prates, mas só aos 17 minutos, Águas, a centro de Palmeiro, conseguiu alcançar o quinto golo.

Aos 26 minutos, Germano, ao tentar desfazer uma jogada perigosa de Águas, enfiou a bola na própria baliza.

Aos 32 minutos o defesa Coelho ressentindo-se da anterior lesão teve de abandonar o terreno.

Nos ultimos minutos os ataques do Benfica foram ainda mais insistentes, vendo-se o guarda-redes Prates permanentemente em acção a desfazer momentos de grande perigo para a sua baliza.

E com 6-2 a favor do Benfica terminou o encontro.

### Porto, 6-L. Marques, 2

Jogo no Estádio do Restelo, com reduzida assistência.

As equipas: DESPORTIVO (L. MARQUES)—Jerónimo; Onofre e Brás; A. Martins, Armando e Alvaro Santos; Francisco Martins, Laje, R. Santos, Julio e Manuel Jorge.

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Arcaño e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Teixeira e Hernani.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Porto, mas os Laurentinos foram os primeiros a criar perigo por R. Santos.

Aos 2 minutos os visitantes abriram o activo com um remate de Laje, a aproveitar um bom passe do lado esquerdo.

Após a marcação do tento, a equipa laurentina continuou a exibir-se com agrado, embora reconhecamos que a equipa portuense ainda não

tentou esmagar a turma adversária, o que significa haver entre os dois grupos diferença de categoria.

Aos 16 e 22 minutos qualquer das equipas viram a bola embater na trave, a primeira a remate de Carlos Duarte e a outra a um «tiro» de Julio.

Aos 28 minutos, o avançado-centro de Lourenço Masquer, R. Santos, fugiu pelo centro do terreno e conseguiu desfeitar Pinho. O árbitro, no entanto, assinalou-lhe deslocação.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, precisamente aos 32 minutos, Osvaldo Silva depois de finalizar Armando, marcou o tento do empate.

Até ao intervalo a feição da partida não se alterou.

Ao intervalo: Desportivo, 1-F. C. Porto, 1.

Após o intervalo assistiu-se a um falhanço de Osvaldo Silva, à boca das redes, continuando o jogo a pertencer, em superioridade técnica, aos Portuenses.

Hernani, aos 10 minutos, rematou à trave e na recarga Osvaldo Silva atirou aos pés de Brásão que

substituiu momentaneamente o seu guarda-redes.

Só aos 15 minutos é que se verificou uma avançada em forma dos Laurentinos, mas que no entanto morreu aos pés de Pinho.

Aos 22 minutos o Porto, na sequência do seu acentuado domínio marcou o 2.º tento por intermédio de Osvaldo Silva, mas dois minutos volvidos R. Santos, aproveitando o excelente trabalho de Manuel Jorge bateu Pinho, repondo a igualdade (2-2).

A equipa portuense continuou a ser a que melhor evoluçionava no terreno e aos 36 minutos, um passe de Gastão foi recolhido por Teixeira, que sem exitar atirou a bola para o fundo das redes, passando a marca para 3-2.

Quatro minutos depois novo golo marcado por Osvaldo Silva, a aproveitar um «brinde» de Jerónimo.

Aos 42 m., Hernani ensaiou uma fuga e rematou levando a bola à trave. Na recarga Carlos Duarte obteve o 5.º golo. A um minuto do termo, Carlos Duarte marcou novo tento.

No final: Desportivo, 2-Porto, 6.

## Hóquei: Portugal, 6-Suíça, 1

(Continuação da 1.ª página)

Arbitro—Kalsa (italiano).

A equipa portuguesa começou a partida ao ataque, notando-se que os Suíços se dispunham a defesa porfiada. Esta, porém, não foi eficaz, pois aos 2 minutos e meio, Velasco, após duas magníficas simulações, logrou abrir o activo.

Os Lusitanos continuaram a trazer interessantes esquemas, que mereceram os aplausos do publico, e os Helvéticos viam-se e desejavam-se para conter os adversários. E só perto dos 9 minutos a equipa helvética lançou um contra-ataque, mas sem perigo, porquanto Edgar, atento, desfez o golpe.

Os Portugueses, em bom plano, voltaram à ofensiva, e aos 10 minutos e meio, Velasco aumentou a vantagem para 2-0.

Os Suíços entretanto, ensaiaram algumas descidas perigosas por intermédio de Perrandin e Marcante que Moreira desfez com boas intervenções e aos 19 minutos, Shoelzer fixou o resultado da primeira parte, em 2-1.

O jogo recomeçou com a mesma feição da primeira parte e tal como sucedera então. Portugal fez um golo quando eram decorridos 2 minutos e meio, sendo seu autor Bouçós.

A toda morna em que a partida se desenrolava provocava desagradado por parte do publico, mas sem influência nos jogadores que continuaram a actuar com pouca velocidade.

Aos 7 m. e 10 s., porém, os Lusitanos puseram o marcador em 4-1 mercê dum bom remate de Bouçós.

Um minuto depois Marcante cometeu falta dentro da grande área sobre o dianteiro esquerdo adversário. O arbitro assinalou «penalty» que Bouçós atirou de forma a Seiller defender.

Aos 10 m. e 45 s., Adrião atirou à baliza, Bouçós, porém, interceptou e, com um toque subtil, fez 5-1.

Aos 18 minutos, Seiller defendeu em falta e Bouçós logrou transfor-

mar a respectiva grande penalidade em 6-1.

Aos 19 minutos, Portugal foi punido com um «penalty» que, apesar de repetido, por falta de Moreira, não deu tento e o fim chegou com o resultado de 6-1, a favor de Portugal.

### OUTROS RESULTADOS

Dinamarca-França ... 1-13 (0-7)  
Inglaterra-Holanda ... 1-3 (1-1)

### PASSOU EM LISBOA

a selecção do Brasil

Num avião da Panair, passou esta tarde, por Lisboa, a caminho da Suécia, com escala por Roma, onde disputará dois encontros particulares, a selecção brasileira de futebol que é chefiada pelo dirigente da C. B. D., sr. Paulo Machado de Carvalho.

Durante a sua breve passagem no aeroporto, o preparador técnico do grupo, sr. Vicente Seola, declarou estar persuadido de que o seu «team», sujeito a preparação cuidadosa, fará boa figura no campeonato mundial.

### TIRO AOS PRATOS

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputa-se, esta tarde, a taça «José Varela Cid», prova de prancha a 30 pratos, tendo sido classificados nos primeiros quatro lugares, os seguintes atiradores: 1.º dr. Manuel Carvalho, 28-30; 2.º João Serra, 25-30; 3.º Luís Calheiros de Abreu, 40-50; 4.º José Varela Cid, 39-50. Concorreram 22 atiradores.

### Torneio de encerramento

O «Torneio de Encerramento», organizado pela A. F. L. prosseguiu, esta tarde, com dois encontros da 7.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Arroios-Estrela ... 2-2  
Atlético-Palmense ... 7-2

### FUTEBOL POPULAR

Proseguiu hoje o torneio popular de futebol, que está a decorrer, no campo da Picheleira, com o maior interesse.

Os resultados que hoje se apuraram foram os seguintes: Aguias do Alto do Pina venceu S. Cristóvão, por 3-0; Gloriense v. Estefania B, por 2-0; Quintinha v. Santa Clara, por 2-1; Real e B. Sabrosa empataram 0-0; Juvenil e Chile empataram, 0-0.

## III Divisão

### Sintrense, 3-Oliveiras, 2

SINTRA, 25.—(Pelo telefone)—Jogo no campo «M. Soares Barreto». As equipas formaram:

SINTRENSE — Levi; Rocha e Abreu; Pina, João Pereira e Tomás; Manuel João, Vítor Gaspar, Calado, Rafanão e Jorge Pereira.

S. L. OLIVEIRAS—Moutinho; Vítor Silva e Sochrone; José Maria, Inácio e Gomes; Gonçalves, Figueiredo, Negas, Artur e Vieira.

Ao intervalo, 2-0, a favor do Oliveiras, golos metidos por Negas, aos 17 e 41 minutos. Foram anulados dois tentos aos forasteiros.

Aos 7 minutos da segunda parte, Manuel João fez 1-2; aos 14 minutos Vítor Gaspar estabeleceu a igualdade e aos 29, Calado fixou o resultado final em 3-2 a favor do Sintrense.

### Sacav., 1-Vila-franquense, 0

(no fim da primeira parte)

Jogo em Sacavem, Os grupos alinharam:

SACAVENENSE—Cardoso; Santana e Anibal; Orlando, Fernando e Martinho; Cardoso 2.º, Ulisses, Moreira, Mário Rosa e Manolo.

VILA-FRANQUENSE—Dionísio; Benjamim e Pereira; Julio, Soares e Feliciano; Bico, Espírito Santo, Torráo, Inácio e Graça.

Arbitro—Henrique Silva.

Ao intervalo, os visitantes ganhavam por 1-0, golo de Orlando, aos 44 minutos, de grande penalidade, por mão de Benjamim.

### Beira Mar, 1-Fafe, 0

AVEIRO, 25. — (Pelo telefone), — Jogo no Estádio «Mário Duarte». Os grupos alinharam:

BEIRA MAR — Viola; Canha e Piteira; Nelito, Liberal e Apolinário; Raimundo, Bagorro, Conde, Melão e Coutinho.

SPORTING DE FAFE — Oscar; Carvalho e Alves; Julio, Eduardo e Ferreira; Lemos, Rates, Tinô, Melo e Zeca.

ARBITRO — Joaquim das Neves, de Coimbra.

Ao intervalo, 0-0, não obstante o Beira Mar ter sido superior ao adversário.

No segundo tempo, o Beira Mar obteve o 1.º golo, aos 2 minutos por Nelito.

### Acad. Porto, 4-Oliveirense, 2

PORTO, 25.—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio do Lima. Os grupos alinharam:

ACADEMICO—Rocha; Perfeito e Benjamim; Sandino, Alfredo e Serafim; Torres, Pereira, Albano, Cruz e Mirita.

OLIVEIRENSE — Sezinando; Finho 2.º e Armindo; Julio, Joaquim e André; Martins, Brandão, Santos 1.º, Celso e Santos 2.º.

Arbitro—Egídio Fragoso, de Santarém.

Ao intervalo, 1-0, a favor da equipa local, graças a um tento da autoria de Cruz.

O desafio terminou com o resultado de 4-2, a favor do Académico.

### Naval, 0-Castelo Branco, 0

FIGUEIRA DA FOZ, 25 — (Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal. Os grupos alinharam:

NAVAL 1.º DE MAIO—Machado; Fernandes e Cruz; Campos, Valdemar e Zeca; Pina, José da Costa, Joaquim José, Lé e Pessoa.

S. B. CASTELO BRANCO—Henrique; Juca e Sebastião; Vitorino, Henrique Silva e Vitorino; Juliano, Lagarto, Graça, Quinho e Rosário.

Arbitro—Joaquim de Oliveira, do Porto.

O tempo de jogo concluiu-se sem golos.

### Elvas, 0-Silves, 0

ELVAS, 25.—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal. As equipas formaram:

ELVAS—Balola; Pedras, Oliveira e Lala; Romão e David; Candido, Velasquez, Mé. César e Bonito.

SILVES—Inácio; Boto, Filipe e Hernani; Albertino e Pargana; Lourenço, Helder, Vítor, Carlos Silva e J. Domingos.

Arbitro—Ivo Afonso, de Évora.

Ao intervalo, 0-0. As duas linhas avançadas perderam inúmeras oportunidades de golo.

### Acad. Viseu, 2-U. Coimbra, 2

TONDELA, 25. — (Pelo telefone). — O desafio disputado nesta vila a contar para o campeonato nacional da 3.ª Divisão, entre o Académico de Viseu e o União de Coimbra, terminou com um empate a duas bolas.

### S. Brás, 6-Campo Maior, 1

Jogo em S. Brás de Alportel. Ao intervalo os locais venciam por 4-1.